CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA JARAGUÁ: UMA PROPOSTA PROJETUAL

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTONIO TADEU DE AZEVEDO LAURINDO DE OLIVEIRA
Orientadores: FABIO CUSTÓDIO COSTA
E ENEIDA DE ALMEIDA

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA JARAGUÁ: UMA PROPOSTA PROJETUAL

Proposta projetual apresentado ao curso de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade São Judas
para aprovação da disciplina Trabalho Final
de Graduação || (Fundamentação e Análise).

São Paulo - SP
Dezembro/ 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a oportunidade que Deus me deu de estar estudando Arquitetura e Urbanismo e todo o caminho que percorri para chegar até aqui. Aos meus pais, José e Valderes que se dedicaram para eu poder ter essa oportunidade e a toda a minha família e minha namorada Barbara que me incentivaram, apoiaram meus estudos e nunca desistiram de mim. Aos meus amigos, Vitor, Marcela e Sarah, pelos conselhos e companheirismo nos estudos ao Professor Fabio Custódio e a Professora Eneida de Almeida, que me ajudaram com suas orientações, tornando esse trabalho possível. A todos um muito obrigado!

RESUMO

Neste estudo apresentaremos os levantamentos para a criação da proposta de projeto do Centro de Educação e Cultura Indígena no bairro do Jaraguá.

Começamos contextualizando a chega dos indígenas na América do Sul e a instalação de seus povos em território brasileiro.

Mostraremos a importância da presença dos indígenas no Brasil, as leis que os defendem e a atual situação dos povos originários nas cidades de Manaus e São Paulo.

Na cidade de São Paulo indicamos dois bairros importantes: Parelheiros, zona sul de São Paulo e o nosso principal foco que é o bairro do Jaraguá, localizado na zona noroeste da cidade, ambos mostraremos suas dificuldades e estilos de vida dentro de uma das maiores cidades do mundo.

No segundo capítulo iremos indicar os riscos que afetam a existências desses povos, como doenças, desmatamento e a não demarcação de terra.

No terceiro capítulo vamos trazer nossas inspirações para a nossa proposta de projeto, utilizando referências de projetos nacionais e internacionais que focam na sustentabilidade e o contato com a natureza.

No quarto capítulo apresentaremos a nossa proposta projetual visando fortalecer a cultura e a renda das tribos da região, proporcionando educação, espaços culturais, integração com a sociedade e melhoria das condições de vida.

Palavras-chave: Educação, luta indígena, cultura, necessidades.

Figura 1. Etnia Waurá - Alto Xingu, Mato Grosso. Autor desconhecido. (Sem data). Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/fc/57/7a/fc577acb73617e469ef954ee4c590f8a.jpg>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A resiliente luta pela existência.....6

CAPÍTULO 1 - RESISTÊNCIA INDÍGENA

1.1 - Alguns aspectos indígenas do Brasil contemporâneo 8

1.2 - Direitos Indígenas 10

1.3 - Situação dos indígenas nas grandes cidades 11

CAPÍTULO 2 - TERRA INDÍGENA

2.1 - São Paulo: Território Indígena 18

2.2 - Bairro do Jaraguá.....19

2.3 - Demarcação de suas terras 21

2.3.1 - Riscos das terras não demarcadas 23

CAPÍTULO 3 - REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3 - Introdução às referências projetuais.....27

3.1 - Extensão da Escola Primária de Gando 28

3.2 - Centro Infantil Econef na Tanzânia 30

3.3 - Moradia infantis Formoso do Araguaia.....32

3.4 - ISA - Instituto Socioambiental Amazonas.....34

CAPÍTULO 4 - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

4.1 - Problemática 37

4.2 - Localização 38

4.3 - Projeto 39

4.3.1 - Implantação.....40

4.3.2 - Partido.....42

4.3.3 - Programa de necessidades.....44

4.3.4 - Índices urbanísticos e volumetria.....45

4.3.5 - Plantas.....46

4.3.6 - Cortes e fachadas.....48

4.3.7 - Materiais.....49

4.3.8 - Paisagismo.....52

4.3.9 - Imagens 3D.....53

4.4 - Conceitos.....55

CONSIDEREÇÕES FINAIS.....56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....57

INTRODUÇÃO

A RESILIENTE LUTA PELA EXISTÊNCIA

Quando pensamos sobre os indígenas pode nos remeter a origem de nossos ancestrais, nossos hábitos, nossa cultura e o caminho percorrido para o surgimento do nosso país.

Iniciamos esse trabalho mostrando alguns aspectos indígenas na contemporaneidade brasileira, um pouco da sua história, um pouco do cenário atual e a sua importância para o nosso país.

Neste estudo podemos iniciar observando um pouco da vivência da tribo indígena do Jaraguá entendendo suas principais necessidades e lutas diárias que enfrentam para que consigam manter a sua terra demarcada e protegida, além da dificuldade para a geração de renda para suas famílias através de seus artesanatos, danças e música.

Também iremos mostrar o quanto é fundamental o Centro de Educação e Cultura Indígena para as crianças da tribo e a resistência de sua cultura.

No fim propomos um projeto para adequar os espaços culturais e de usos comuns que contribuem para o modo de vida indígena.

Figura 2. Acervo: Serge Pierre Guiraud - Aldeia Tuatuari em ritual no Mato Grosso, Brasil. (2007). Disponível em: <https://tenondepora.org.br/aldeias/tekoa-tenonde-pora/>

CAPÍTULO 1

RESISTÊNCIA INDÍGENA

1.1

ALGUNS ASPECTOS INDÍGENAS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Para começar esse capítulo precisamos entender que não se sabem ao certo a origem dos indígenas no Brasil, existe hipótese de que eles vieram do continente asiático 14 mil anos atrás, através do estreito de Bering por meio terrestre até se estabelecerem neste país.

O estreito de Bering é um canal marítimo tomado pelas águas onde naquela época existia uma faixa de terra que fazia a ligação do continente asiático e o americano. (IBGE, 2023)

Antes da invasão dos portugueses no Brasil já haviam cerca de 3 milhões de habitantes nativos nesse território, que antes era chamado de Pindorama, o nome "Índio" era dado aos nativos pelos portugueses que por um equivoco acreditavam terem chego na Índia e não no Brasil. (FUNDO BRASIL, 2023)

Após a chegada dos europeus ao Brasil os indígenas sofreram com a escravidão trazidas pelos portugueses, precisando trabalhar em lavouras, desmatamento de floresta e carregamento de pau-brasil, os indígenas ganhavam objetos de valores mínimos por esse trabalho, como espelhos, aguardente e facões. (CUT BRASIL, 2020).

Assim como o continente africano e asiático, alguns países da América do Sul sofreram com a colonização de exploração, quando não existia a intensão de povoar. Os portugueses utilizavam o Brasil como uma fonte de renda com a extração de bens e recursos naturais. (EDUCAMAISBRASIL, 2020)

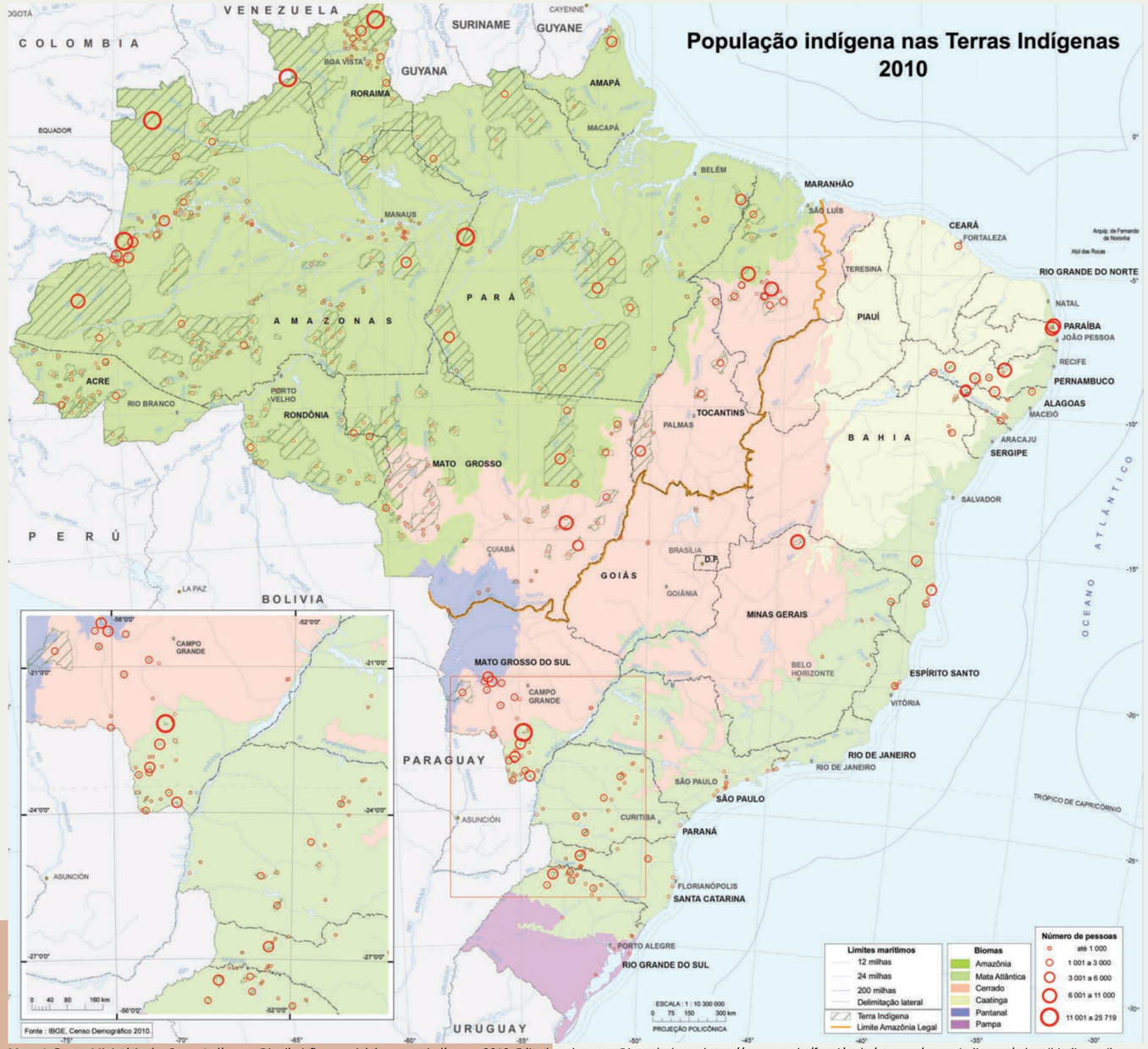
Os indígenas tiveram um papel importante na ajuda da preservação do nosso meio ambiente e na propagação da vida da nossa natureza.

Desde suas primeiras aparições registradas aqui no Brasil, os indígenas possuem suma importância para a nossa existência e atualmente, são fundamentais para a preservação da natureza, cultura e diversidade.

Além de tudo, também podemos contar com seus ensinamentos culturais e colaboração para a cura de doenças, técnicas de plantações, disciplina e sobrevivência.

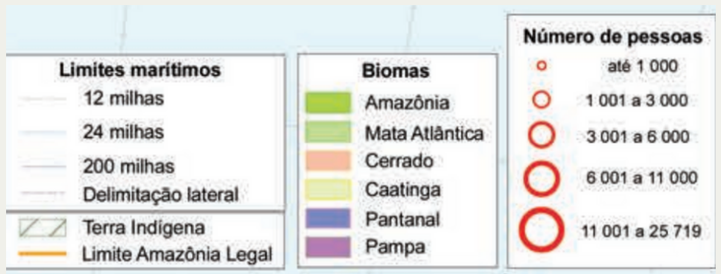
1.1

ASPECTOS INDÍGENAS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO



Mapa 1. Fonte: Ministério dos Povos Indígenas. Distribuição espacial dos povos indígenas, 2010. Editado pelo autor. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>. Elaborado pelo autor.

Hoje no Brasil a população indígena representa 0,83% do total de habitantes. Neste mapa, conseguimos ter uma noção sobre a quantidade de indígenas existentes no nosso país. Segundo o IBGE, no último censo demográfico de 2010, a região Norte do país é a que lidera o maior número de população indígena com 342.836, onde seu bioma predominante é a Amazônia, segundo é o Nordeste com 232.739 com o Cerrado, Caatinga e Mata atlântica, em terceiro é o Centro-Oeste com 143.432, com o Cerrado e o Pantanal, em quarto é o Sudeste com 99.137 com a Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga e em quinto a região Sul do país com 78.773 com Mata Atlântica e o Pampa. (GOVERNO FEDERAL, 2023)



1.2

DIREITOS INDÍGENA

Todos esses indígenas são protegidos perante as leis nacionais e essas leis contribuem para a preservação da vida indígena no Brasil.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 231, são reconhecidos aos índios, sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União, demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL)

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada por meio da Lei 5.371 de 5 de dezembro de 1977 e é vinculada ao Ministério dos Povos Indígenas, que foi criado em Janeiro desse ano pelo atual governo, para coordenar e executar a política indigenista no Brasil.

Figura 4. Fonte: Acervo Governo Federal (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/centrais-de-conteudo/copy_of_material-grafico>

De acordo com o artigo 1° do Estatuto do Índio, sua responsabilidade é monitorar o cumprimento dos direitos indígenas previstos no Estatuto do Índio Lei n° 6.001 de 19 de dezembro de 1973 que regula a situação jurídica dos povos indígenas com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional. (ESTATUTO DO ÍNDIO).

Figura 3. Fonte: Acervo Governo Federal (Sem data). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas>

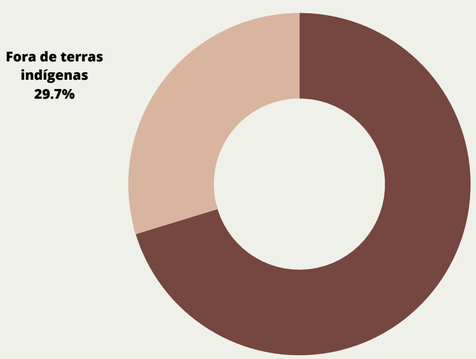
1.3

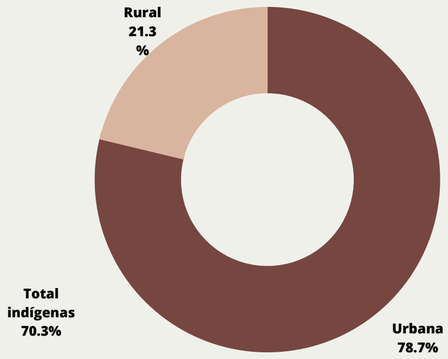
SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

Nesse capítulo vamos mostrar a recente conjuntura das tribos indígenas que vivem nas grandes cidades.

Segundo os dados do IGBE, entendemos que existe um fenômeno de evasão dos indígenas de suas terras em algumas capitais do Brasil, por conta da busca de renda e alimentos.

No primeiro gráfico, considerando o último censo demográfico de 2010, a população era de 896.917 indígenas e 29,7% dessa população já viviam fora de suas terras. No segundo gráfico mostra que a maior parte desses indígenas que viviam fora de suas terras moravam em áreas urbanas e não em áreas ruais. (GOVERNO FEDERAL, 2023)





Também com base nos dados do IBGE, os indígenas no estado de São Paulo em sua maioria moram fora de suas terras indígenas. (GOVERNO FEDERAL, 2023)

Na cidade de São Paulo existem duas reservas indígenas, uma em Parelheiros e a outra no Jaraguá, de acordo com o Plano Diretor da cidade, ambas demandam cuidados para a proteção ambiental das tribos. (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO)

Nessa ilustração podemos identificar onde esta localizada as duas reservas indígenas da cidade de São Paulo, na parte superior está as aldeias do Jaraguá (zona noroeste) e a inferior as aldeias de Parelheiros (zona sul).

Gráfico 1. Fonte: IBGE, 2010. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>.Editado pelo autor.
Gráfico 2. Fonte: IBGE, 2010. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>.Editado pelo autor.

Figura 5. Fonte: Prefeitura de São Paulo. Gestão Urbana, 2016. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>.Editado pelo autor.

Mapa 2. Fonte: Aldeia Indígena Tekoa Tenondé Porã - Parelheiros. Google Maps (2023). Disponível em <https://www.google.com.br/maps/search/aldeia+tenonde+por%C3%A3/@-23.8756505,-46.6896437,13z/data=!3m1!4b1>. Editado pelo autor.

1.3

SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

Infelizmente as aldeias da cidade de São Paulo vem sofrendo algumas ameaças à suas existências.

Em Parelheiros, zona sul da cidade de São Paulo, existe a aldeia Guarani Tenondé Porã, que lutou contra uma obra de ampliação de uma ferrovia, onde o governo pretendia construir mais uma linha de ferro para aumentar a quantidade de carga de açúcar durante o ano.

A ampliação era no trecho entre Itirapina e Santos, houveram muitas negociações entre as empresas que faziam a gestão das linhas, o governo e a aldeia, os indígenas que eram contra essa ampliação pediram pelo menos algumas melhorias em sua tribo como casas de alvenarias para substituírem as ocas de madeira e palha, que já estavam em más condições de conservação, um espaço onde podiam comercializar seus artesanatos como pulseiras, colares, brincos e alguns instrumentos musicais.

Mas mesmo com essa solicitação a tribo já não tinha esperança com esse retorno, pois aconteceu da mesma forma com a construção do Rodoanel que já passava do outro lado da aldeia. (RENÉE PEREIRA, 2013)

Figura 6. Fonte: Acervo Aldeia Tekoa Tenondé Porã (Sem data). Disponível em: <https://tenondepora.org.br/aldeias/tekoa-tenonde-pora/>

Na foto mostra alguns indígenas da aldeia Tekoa Tenondé Porã de Parelheiros, zona sul da capital de São Paulo.

1.3

SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

Os Guaranis existem em diversos países da América Latina como: Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai tem sua história nômade por transitar por diversas regiões e construir ocas em outras terras para morar. A língua que eles falam é o guarani oriundo do tupi-guarani. Utilizam a música e a dança para propagar a sua cultura e manter suas crenças. (TODA MATERIA, 2023)

No morro Jaraguá que possui mais de 500 hectares de floresta que pertenciam ao Povo Guarani, hoje seis aldeias compartilham um pouco mais de um hectare com pouca área para explorar, plantar e propagar sua cultura. (VOA PORTUGUES, 2023)

Mesmo com um território pequeno, na tribo existe o CECI (Centro de Educação e Cultura Indígena), criado em 2004 na gestão da Prefeita Marta Suplicy, com a função de promover o acesso a informação e cultura indígena e integrado à um centro educacional indígena onde as crianças aprendem sobre a cultura e a língua Guarani. Além de poder fazer as quatro refeições diárias, podem assistir a sessões de cinema, brincar nos brinquedos do parque e aprender a agricultura familiar na plantação ao lado.(DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2004)

Na tribo do Jaraguá vivem cerca de 700 indígenas de diversas idades, mas o CECI é focado para iniciar o caminho da criança para a cultura indígena, lá no início das aulas o foco é aprender a língua guarani e tudo sobre sua etnia antes de conhecer o que não é de sua cultura. Aprender a falar a língua nativa é um dos pontos mais importantes para a tribo pois é uma das formas que os indígenas mantém a sua cultura existente para o mundo. (RENÉE PEREIRA, 2020)

Foto da aldeia Jaraguá, da fachada do CECI Jaraguá e sala de aula.

Figura: 7,8 e 9. Acervo autoral (2023)

Mapa 3. Fonte: Aldeias Indígenas no bairro do Jaraguá. Google Maps (2023). Disponível em <https://www.google.com/maps/place/Jaragu%C3%A1,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP,+02675-031/@-23.4643861,-46.7564598,15.26z/data=!4m6!3m5!1s0x94cefbf852826885:0xcc7d6f06ef686bbd!8m2!3d-23.4574972!4d-46.743813!16s%2Fg%2F1ymxh6jb9?entry=ttu>. Editado pelo autor.

1.3

SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

Outros pontos importantes que eles aprendem são danças para os seus rituais, aulas sobre suas crenças e também a fazer seus artesanatos, que é a principal fonte de renda.

A tribo do Jaraguá também possui uma casa de reza para manter as suas crenças, um espaço com palcos para apresentações internas, uma cozinha comunitária onde a maioria dos adultos fazem suas refeições diárias e um campo de futebol onde principalmente as mulheres treinam e fazem campeonatos internos.

Foto do parque infantil do Ceci

Figura 11. Acervo autoral (2023).

Foto da Casa de Reza da Tribo do Jaraguá

Figura 12. Fonte: Instituto Rogacionista. Disponível em: http://institutorogacionista.blogspot.com/2018/10/ceci-jaragua_51.html

Hoje a tribo é conhecida por ser a menor área indígena do Brasil, ela já passou por vários processos para a sua homologação com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e desde 2015 enfrenta a redução de seus territórios, correndo riscos de doenças trazidas pela população. (JENNIFER ANN THOMAS, 2021)

1.3

SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

A tribo atualmente luta pelo processo de demarcação de suas terras e seu principal símbolo de resistência é a sua cultura, através dela eles conseguem transmitir a importância de sua resistência perante a sociedade, mas a cultura indígena não se limita a isso, muitos ja estão em diversos lugares da arte e na politica no Brasil.

Figura:10. Fonte: Facebook (2014) Disponível em: https://www.facebook.com/cecijaraguasp/photos/pb.100052468736165.-2207520000./338613446308642/?type=3&locale=pt_BR

Em entrevista ao Canal Brasil, Ailton Krenak explica sobre a necessidade de "Demarcar a tela", que além da luta pela demarcação de terra os indígenas lutam pelo seu espaço no audiovisual, cinemas e exposições. Ailton Krenak é um poeta, escritor, líder indígena no Brasil e promove a expansão do trabalho indígena no audiovisual.(CANAL BRASIL. 2022)

Hoje em dia na tribo do Jaraguá, eles enfrentam problemas no espaço construído para exposições de arte e apresentações de dança. Suas instalações que foram destinadas para produzir as suas artes enfrentam problemas com goteiras, ventanias, adversidades estruturais e entre outros, podendo prejudicar seus artesanatos, pinturas e fotos. Outras instalações da instituição também passam por situações precárias como a casa de reza, refeitório e salas de aulas. Prejudicando a educação das crianças e dificultando a relação do CECI com a tribo indígena.

Alguns indígenas da aldeia que além de fazer suas artes, se arriscam na procura de emprego fora de sua aldeia, enfrentando preconceito para conseguir sustento familiar.

Mapa 4. Fonte: Aldeia Indígena Waikiru, Manaus - AM . Google Maps (2023). Disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/aldeia+waikiru/@-2.3076571,-81.7935293,5.8z/data=!4m10!1m2!2m1!1sAldeia+!3m6!1s0x926c17862d850979:0x4064a9e03737ec59!8m2!3d-2.9762107!4d-60.0997955!15sCgZBbGRlaWFaCCIGYWxkZWlhkgESdG91cmlzdF9hdHRyYWN0aW9umgEkQ2hkRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVU5MY0U1SWVHbFJSUkFC4AEA!16s%2Fg%2F11h081x0qg>. Editado pelo autor.

1.3

SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NAS GRANDES CIDADES

Em Manaus alguns indígenas também passam por uma situação parecida, por conta da escassez de alimentos, o desmatamento e o avanço das cidades sobre as tribos, que fazem com que os indígenas migrem para dentro das áreas urbanas em busca de trabalhos formais e moradia. De acordo com a Fundação Estadual do Índio, que em 2017 estimava-se que haviam de 15 a 20 mil indígenas vivendo em áreas urbanas no Amazonas, muitos deles em situação de pobreza.

O governo do Amazonas criou uma Matriz Econômica Ambiental que visa desenvolver projetos onde valorizam o artesanato e a obra-prima que os indígenas oferecem da natureza para comercializar e servir como fonte de renda, assim funcionando como ferramenta para evitar a dispersão das tribos nas áreas urbanas. (BIANCA PAIVA E MAÍRA HEINEN, 2017)

Tudo isso mostra, que muitos deles, mesmo já se adaptando a toda urbanização que uma cidade grande oferece, correm riscos que afetam suas existências. Como por exemplo o surgimento de novas doenças, desmatamento, degradação de habitat e alterações climáticas. (GOVERNO FEDERAL,2013)

Figura 13. Fonte: Acervo Aldeia Waikiru (2020). Disponível em: <https://aamazonia.com.br/so-queremos-ir-e-vir-sem-medo-diz-lider-indigena-apos-mpf-abrir-investigacao-sobre-invasao-de-aldeia-em-manaus/>

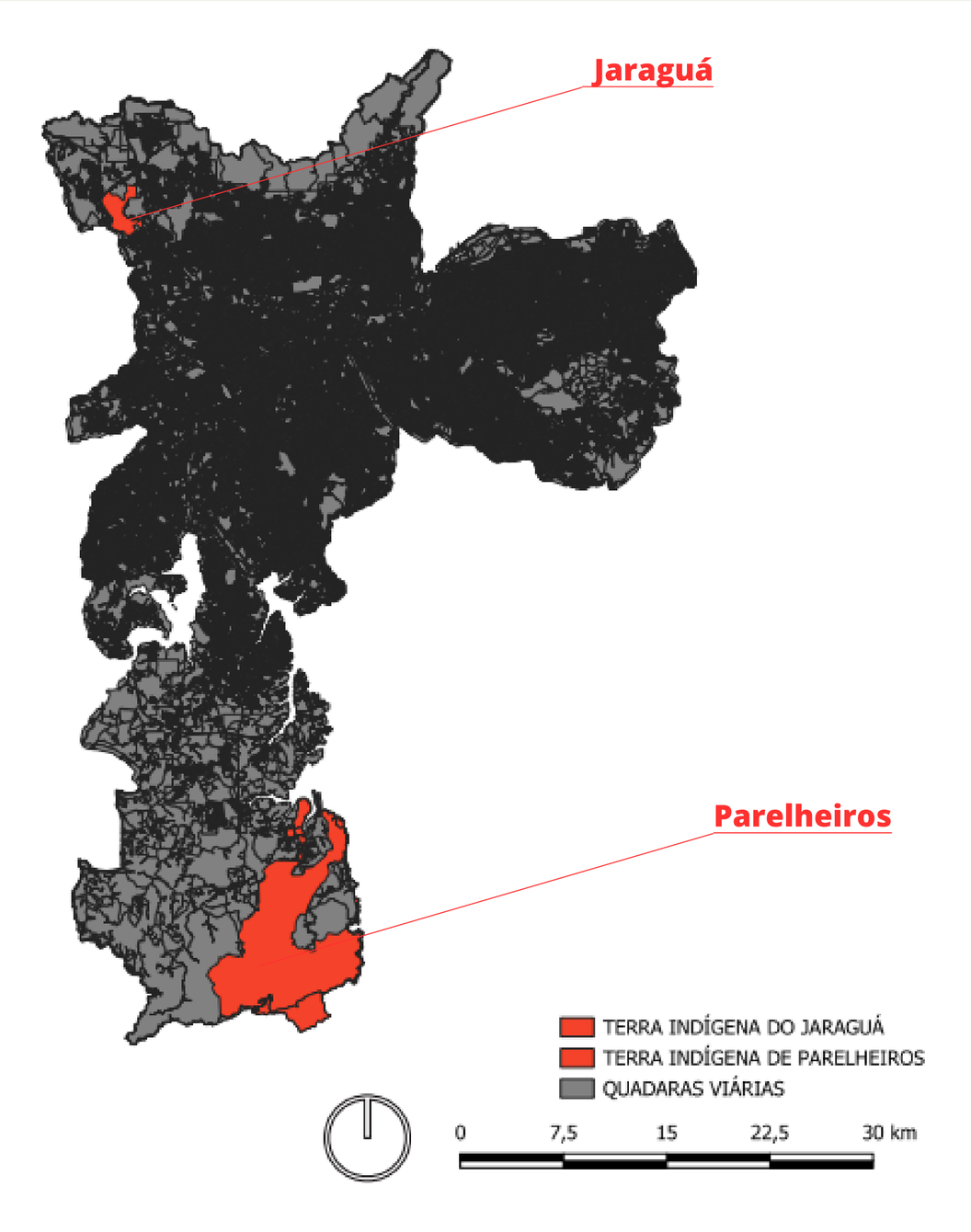
Figura 14. Fonte: Acervo Faris Munandar (2018). Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/homens-vestindo-fantasias-tribais-durante-o-dia-2016121/>

CAPÍTULO 2

TERRA INDÍGENA

2.1

SÃO PAULO: TERRITÓRIO INDÍGENA



Mapa 5. Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível no Geosampa. Elaborado pelo autor.

Uma cidade mundialmente conhecida por sua diversidade cultural, abriga também tribos indígenas. São Paulo hoje é a maior cidade da América do Sul e possui 11,96 milhões de habitantes de diversos lugares do país e do mundo. (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO).

Pode não parecer, mas um dia, essa grande cidade foi território indígena e atualmente, muitos deles ainda permanecem nela. Segundo o Censo do IBGE de 2022, na cidade de São Paulo, vivem cerca de 12.977 pessoas autodeclaradas indígenas, das quais 3 mil estão em aldeias demarcadas nos bairros do Jaraguá e de Parelheiros, e as demais em contexto urbano. (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO).

Segundo o último censo demográfico, a região sudeste do país é a quarta maior população indígena do Brasil, na cidade de São Paulo encontra-se as seguintes aldeias:

- Aldeias na Terra Indígena do Jaraguá: Pyau, Itakupe, Yvy Porã, Ita Endy, Ita Vera, Ytu
- Aldeias na Terra Indígena Tenondé Porã em Parelheiros: Kalipety, Karumbe'i, Yyrexakã, Tekoa Porã, Tape Mirim, Yporã, Ka'aguy Miri, Tenondé Porã, Kuaray Oua, Takua Ju Miri, Ka'aguy Hovy. (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO).

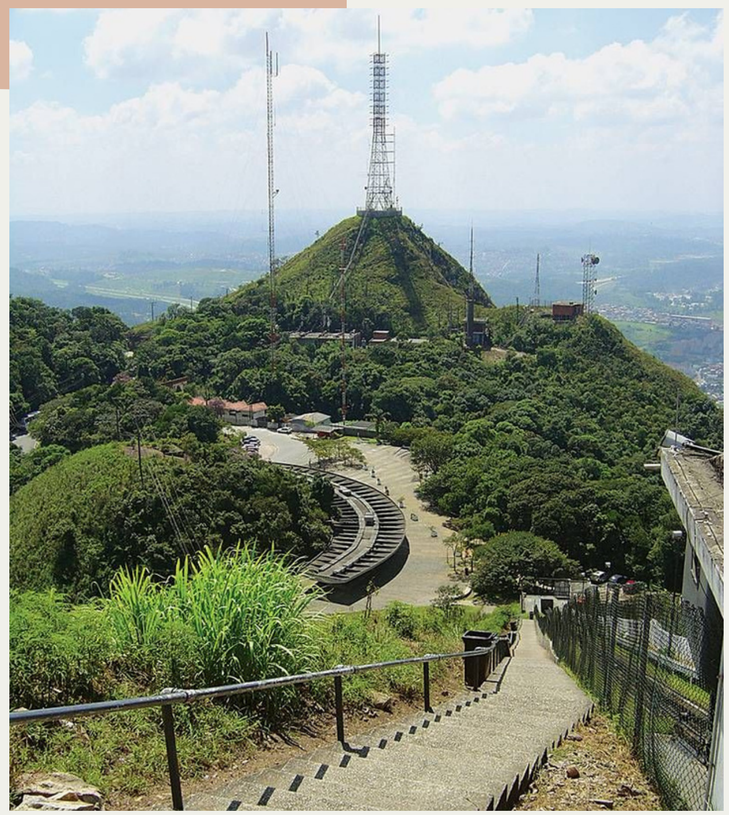
2.2

BAIRRO DO JARAGUÁ

Localizado na zona noroeste da cidade de São Paulo, Jaraguá é um dos bairros mais arborizados da cidade, onde tem como cartão postal o famoso Pico do Jaraguá, que é o ponto mais alto de São Paulo. Por ele passa o Trópico de Capricórnio e também encontramos uma diversidade de espécies de animais, árvores, plantas, lagos e muito ar puro. (PARQUE ESTADUAL JARAGUÁ, 2023).

O local é considerado um refúgio para quem procura calmaria em meio ao caos da cidade agitada, para quem gosta da natureza, prática de esportes, piqueniques ou até mesmo se aventurar em trilhas pela mata atlântica. (PARQUE ESTADUAL JARAGUÁ, 2023).

Sua grande quantidade de árvores se estende por quase toda a sua região, mas vale ressaltar que é um bairro que também vem crescendo com construções de novos prédios, mesmo sua região sendo majoritariamente pobre.



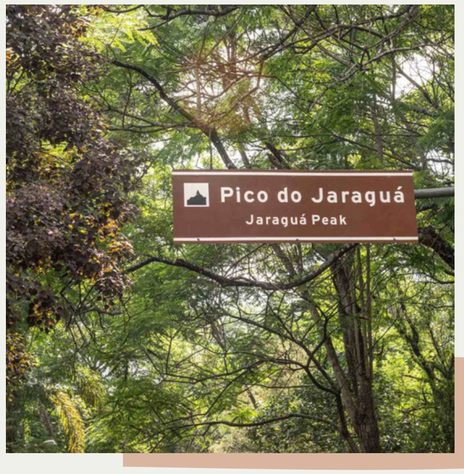


Figura 15. Acervo: Sergio Tauhata. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/pico-do-jaragua/>
Figura 16. Fonte: Acervo Mariana Chama/ Repórter Brasil (2022). Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2022/04/com-ameacas-crescentes-a-seus-territorios-mulheres-indigenas-atuam-como-brigadistas-para-acalmar-o-fogo/>

Figura 17 .Mapa Linha 7 Rubi. Fonte: Google Maps. Disponível em: <https:https://www.google.com/maps/@-23.4641333,-46.7483304,15.75z?authuser=0&entry=ttu>. Editado pelo autor.

BAIRRO DO JARAGUÁ

Mapa 6. Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível no Geosampa. Elaborado pelo autor.

Jaraguá também faz parte de um distrito junto com o bairro de Pirituba, que antigamente eram duas fazendas produtoras de café. Hoje em dia ambos os bairros possuem estações de trem da linha 7 Rubi, que facilitam o acesso da maioria dos trabalhadores que vivem ali mas trabalham no centro da cidade ou em outros bairros mais distantes. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023).

Neste Mapa mostramos a divisão de Distrito em linha branca destacando o bairro do Jaraguá, em verde o Parque do Jaraguá, em Laranja a aldeia a qual o Centro de Educação e Cultura Indígena faz parte e uma linha contínua em vermelho, que indica todo o caminho da linha da CPTM, a linha 7 Rubi.

2.3

DEMARCAÇÃO DE SUAS TERRAS

A demarcação é de extrema importância para os povos indígenas e para o Brasil, pois é a melhor estratégia para a conservação ambiental e redução do desmatamento.

A Constituição Federal estabelece que as terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas constituem bens da União e que só a ela compete legislar sobre a população indígenas (artigos 20, XI; e 22, XIV, da Carta da República). (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL).

O processo de demarcação é o meio administrativo para explicitar os limites do território tradicionalmente ocupado pelos indígenas. É dever da União, que busca com a demarcação de terras indígenas:

- Resgatar uma dívida histórica com os primeiros habitantes destas terras;
- Propiciar as condições fundamentais para a sobrevivência física e cultural desses povos e
- preservar a diversidade cultural brasileira. Tudo isso em cumprimento ao que é determinado pelo caput do artigo 231 da Constituição Federal.

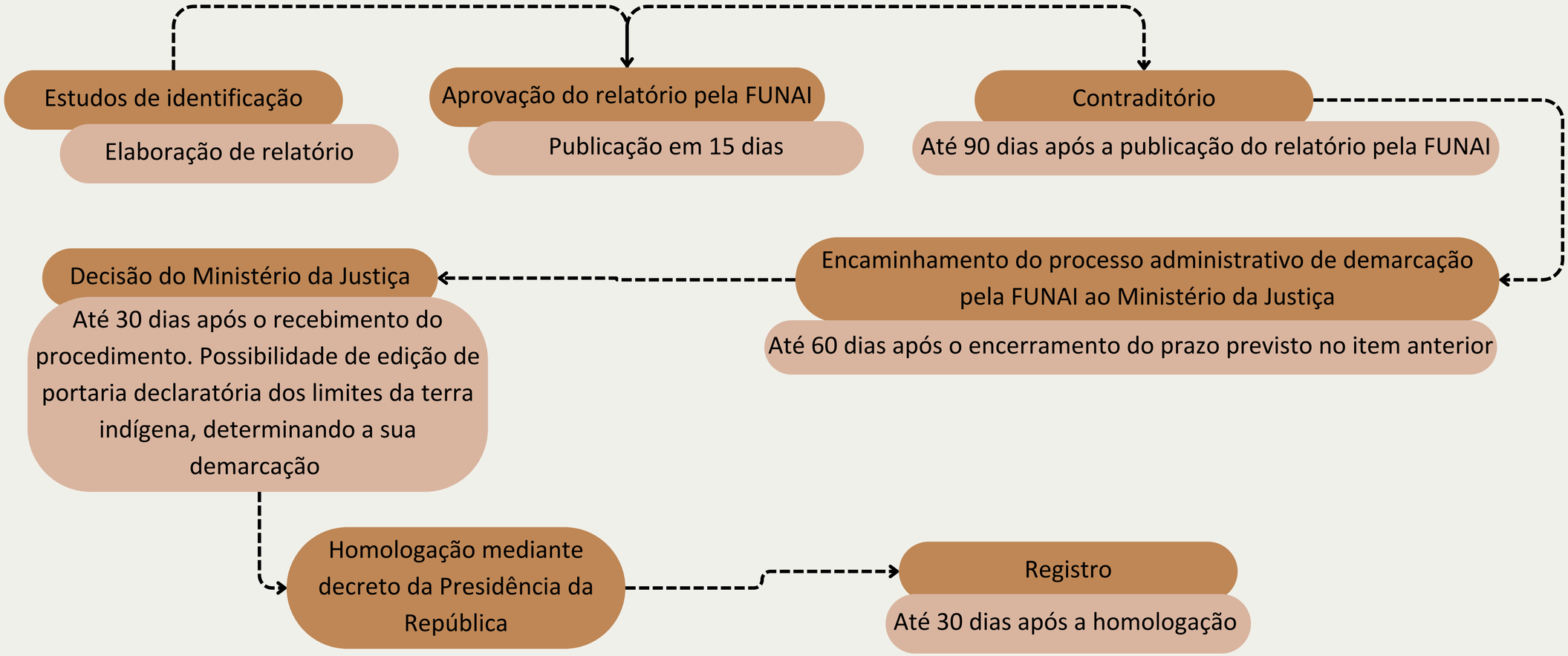
A demarcação de uma terra indígena tem por objetivo garantir o direito indígena à terra. Ela deve estabelecer a real extensão da posse indígena, assegurando a proteção dos limites demarcados e impedindo a ocupação por terceiros. (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2018)

FLUXOGRAMA: Fonte: Ministério Público Federal. Fases do Processo de Demarcação de Terras Indígenas. (Sem data) Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/dados-da-atuacao/grupos-de-trabalho/gt-demarcacao/docs/fases-do-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas>. Editado pelo autor.

2.3

DEMARCAÇÃO DE SUAS TERRAS

Cabe a FUNAI tomar a iniciativa de orientar e executar a demarcação dessas terras de acordo com o Estatuto do Índio. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL). A fase para a demarcação acontece da seguinte forma:



2.3.1

RISCOS DAS TERRAS NÃO DEMARCADAS

Nos últimos anos as tribos vêm sofrendo ameaças à suas terras, em questão de avanço ao território com as novas construções e também com os incêndios nas florestas, muito desses incêndios são provocados em decorrência do desmatamento ilegal, isso ocorre quando não há apoio do governo em relação a segurança da floresta e da tribo. (REPÓRTER BRASIL, 2022)

Figura 18. Fonte: TV GOLBO (2018). Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/incendio-atinge-pico-do-jaragua-em-sp.ghtml>

2.3.1

RISCOS DAS TERRAS NÃO DEMARCADAS

Um dos principais riscos da não demarcação é o avanço da cidade sobre a tribo onde a aldeia pode ser afetada por diversas doenças como a malária, tuberculose, infecções respiratórias, hepatite, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2018).

Diferentes estudos atestam que os povos indígenas são mais vulneráveis a epidemias em função de condições sociais, econômicas e de saúde piores do que as dos não indígenas, a distância dos hospitais e postos de saúde também dificulta o acesso a esses serviços. (SOCIOAMBIENTAL, 2020)

Em relação à tribo do Jaraguá, eles já possuem um posto especializado na saúde indígena logo em frente da tribo, mas no contexto geral, algumas aldeias mais afastadas das cidades correm um risco ainda maior por falta de postos de saúde especializado e hospitais próximos para eventuais emergências.

Casos confirmados	Mortos pela covid-19	Povos afetados
50468	1001	163

Ultima atualização em 12/03/2021

Figura 19. Fonte: Brasil de fato. (2021) Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/13/brasil-ultrapassa-marca-de-mil-indigenas-mortos-em-decorrencia-da-covid-19#:~:text=O%20Brasil%20alcan%C3%A7ou%2C%20na%20%C3%BAltima,Ind%C3%ADgenas%20do%20Brasil%20(APIB).>. Editado pelo autor.

Segundo o Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena, em março de 2021 foram totalizados 1001 mortos pela covid-19 e mais de 50.000 casos confirmados.(MARTHA RAQUEL, 2021)

Essas mortes poderiam ter sido evitadas se a saúde indígena tivesse sido tratada com antecedência logo nos primeiros casos.

Povos afetados	Óbitos confirmados
Guarani Mbya	5
Kaimbé	3
Terena	1

Tabela 1. Fonte: Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. (2023) Disponível em: <https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados_covid19/>. Editado pelo autor.

De acordo com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) no estado de São Paulo foram mortos 9 indígenas vitimas do covid-19, sendo 8 homens e 1 mulher. (ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS,2023)

2.3.1

RISCOS DAS TERRAS NÃO DEMARCADAS

Com a demora do governo com a homologação da tribo indígena no Jaraguá, a construtora Tenda, já tentou dominar uma parte da terra indígena. Há 3 anos atrás a construtora derrubou mais de 500 árvores próximas à aldeia, houveram protestos das tribos do Jaraguá para que essa obra fosse paralisada pois nenhum indígena foi consultado e também não entregaram nenhum estudo de impacto ambiental agravando ainda mais a situação.

Segundo o Centro de Trabalho Indigenista, uma ONG de defesa dos direitos indígenas, a construtora não respeitou questões ambientais e sociais previstas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e pela Convenção 169 da Organização Internacional do trabalho (OIT) dos povos indígenas, que o Brasil faz parte, essa convenção define quem são os povos indígenas e também afirma a obrigação do governo em proteger todos os povos indígenas. (GIOVANNA GALVANI, 2020)

“A cidade está vindo cada vez mais para dentro do território e grandes empreendedores estão vindo na beirada da aldeia” MARCIO BOGGARIM, LIDERANÇA INDÍGENA (VOA PORTUGUES, 2023).

Em entrevista ao site Voa Portugues, Marcio Boggarim alerta que sua aldeia corre risco de sobrevivência em decorrência de novas construções de prédios e que antes de erguê-los já derrubaram dezenas de árvores que são consideradas importantes para o desenvolvimento da aldeia.(EDGAR MACIEL, 2023).

Figura 19. Acervo: Robin Hayes (2018). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925985/centro-infantil-econef-asante-architecture-and-design-plus-lonnqvist-and-vanamo-architects>

CAPÍTULO 3

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3

INTRODUÇÃO ÀS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Com base em todo o estudo já apresentado, veremos neste capítulo quatro referências que refletem um pouco da proposta do projeto como um todo.

- As duas primeiras trazem a ideia de uma construção autossustentável.
- A terceira traz a ideia da estética e volumetria.
- A quarta mostra os espaços internos de uso versátil

Figura 20. Oca Indígena do Xingu. Autor desconhecido (Sem data). Disponível em: <https://www.grupoindusparquet.com.br/noticias/arquitetura-vernacular-o-que-e>

Mapa 7. Burkina Faso. Fonte: Google Maps (2023). Disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/aldeia+waikiru/@-2.3076571,-81.7935293,5.8z/data=!4m10!1m2!2m1!1sAldeia+!3m6!1s0x926c17862d850979:0x4064a9e03737ec59!8m2!3d-2.9762107!4d-60.0997955!15sCgZBbGRlaWFaCCIGYWxkZWlhkgESdG91cmlzdF9hdHRyYWN0aW9umgEkQ2hkRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVU5MY0U1SWVHbFJSUkFC4AEA!16s%2Fg%2F11h081x0qg>. Editado pelo autor.

3.1

EXTENSÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA GANDO

Data: 2006-2008
Endereço: Gando, Burkina Faso
Área do terreno: 380m²
Contratante: Comunidade de Gando/ Fundação Kéré
Colaboradores: Hevert-Arzneimittel GmbH & Co. KG.
Autor: Diébido Francis Kéré

Foi necessário ser criada uma extensão ao lado da nova escola primária de Gando para suportar a alta demanda de novos alunos. Esse novo projeto foi feito com o mesmo método que a primeira obra da escola, com pessoas da região trabalhando juntas e usando elementos feitos de barro para a construção. (MAPADATERRA,2020)

Figura 21 e 22. Acervo: Siméon Duchoud, Erik - Jan Ouwerkerk (2018). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Kéré costuma priorizar em seus projetos o uso da mão de obra local e materiais existentes nas regiões onde são feitas as obras. (ARQUICAST, 2022)

“[...] Kéré, conhecido mundialmente pelo trabalho pautado na visão social da arquitetura e na prática do projeto como instrumento de inclusão e transformação [...]” (ARQUICAST, 2022)

Vencedor de prêmios como BSI Swiss Architectural Award 2010, prêmio zumtobel group para sustentabilidade e humanidade no ambiente construído e prêmio global para arquitetura sustentável 2009.

3.1

EXTENSÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA GANDO

O projeto tem como objetivo primordial a adoção de materiais em seu estado natural, como tijolos de barro, pedras e madeira, mantendo-os em sua forma aparente. Além disso, destaca-se a utilização de uma cobertura desvinculada da construção civil, sustentada por uma estrutura metálica em forma de treliça.

A proposta busca enfatizar os elementos naturais, valorizando o trabalho artesanal e destacando as riquezas presentes no próprio local. A cobertura, por sua vez, foi concebida em formato curvo para permitir um eficiente escoamento de água. As sobras da cobertura foram projetadas de modo a criar pequenas marquises, oferecendo proteção ao edifício.

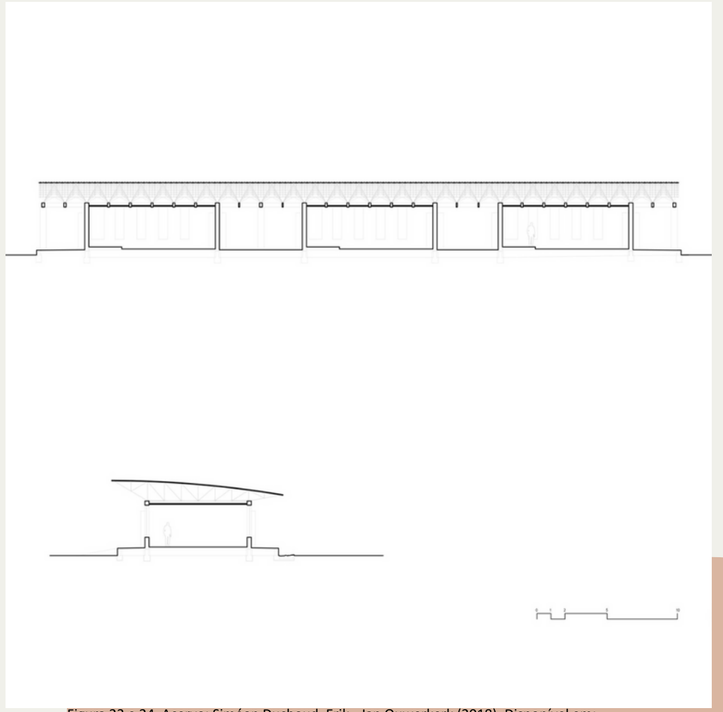


Figura 23 e 24. Acervo: Siméon Duchoud, Erik - Jan Ouwerkerk (2018). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Mapa 8. Tanzânia. Fonte: Google Maps (2023). Disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/aldeia+waikiru/@-2.3076571,-81.7935293,5.8z/data=!4m10!1m2!2m1!1sAldeia+!3m6!1s0x926c17862d850979:0x4064a9e03737ec59!8m2!3d-2.9762107!4d-60.0997955!15sCgZBbGRlaWFaCCIGYWxkZWlhkgESdG91cmlzdF9hdHRyYWN0aW9umgEkQ2hkRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVU5MY0U1SWVHbFJSUkFC4AEA!16s%2Fg%2F11h081x0qg>. Editado pelo autor.

3.2

CENTRO INFANTIL ECONEF NA TANZÂNIA

Data: 2018

Endereço: Kingori, Tanzânia

Área do terreno: 650m²

Contratante: Trabalho pro-bono para Econef Tanzânia.

Colaboradores: ECONEF, Arquitetos Sem Fronteiras Suécia, Engenheiros Sem Fronteiras Suécia.

Autor: Carolinaa Wikström, Frida Öster (Asante Architecture&Design), Pilvi Vanamo (Lönnqvist Vanamo Architects)

Paisagismo: Anna Valman, Julia Vilkenas, Johanna Ardland Bojvall, Hanne Nilson

Engenharia: Cornelis Oskamp

Esse projeto tem como objetivo melhorar o padrão de vida de órfãos na região de Arusha, com salas de aula, biblioteca, espaços de recreação e dormitórios para 25 crianças. (PAULA PINTOS, 2019)

Esse empreendimento foi projetado para ser autossustentável e inspirado no baobá, uma árvore que é comum em regiões tropicais áridas e semi-áridas, onde seu tronco concentra uma grande quantidade de água. Esse projeto utiliza essa ideia para a captação de água da chuva através de seus telhados, também podem contar com painéis solares para fonte de energia, plantações de vegetais, produção de biogás e ventilação natural integrados ao projeto de arquitetura, tornando-o um empreendimento independente. (GABRIELA GLETTE, 2019)

Com a contribuição de artesãos e construtores locais, o projeto conta com alta tecnologia utilizando métodos simples de construção, com tijolos queimados tradicionais locais, uma estrutura de madeira para o telhado de aço e um forro que deixa a temperatura do empreendimento mais agradável durante o dia e a noite.(PAULA PINTOS, 2019)

Figura 25 Acervo: Robin Hayes (2018). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925985/centro-infantil-econef-asante-architecture-and-design-plus-lonnqvist-and-vanamo-architects>

3.2

CENTRO INFANTIL ECONEF NA TANZÂNIA

O projeto de referência do Centro Infantil Econef na Tanzânia apresenta uma série de funcionalidades notáveis em termos de eficiência energética, sustentabilidade e autossuficiência. Esses aspectos são extremamente relevantes e podem ser explorados no projeto. Destacamos algumas características:

Solo permeável: Assim como no Centro Infantil Econef, daremos preferência à utilização de materiais e técnicas que favoreçam a permeabilidade do solo, permitindo a absorção adequada da água e reduzindo os impactos negativos da impermeabilização.

Figura 26 e 27 Acervo: Robin Hayes (2018). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925985/centro-infantil-econef-asante-architecture-and-design-plus-lonnqvist-and-vanamo-architects>

Integração de vegetação na edificação: A exemplo do Centro Infantil Econef, valorizaremos a inclusão de vegetação no projeto, tanto no interior quanto no exterior da edificação. Além de criar ambientes agradáveis e acolhedores, a vegetação desempenha um papel importante no controle térmico e na promoção da ventilação natural.

Ao nos inspirarmos no Centro Infantil Econef, estamos incorporando soluções inteligentes e sustentáveis que tornarão o projeto não apenas tecnicamente avançado, mas também ambientalmente consciente e atrativo para todos os envolvidos.

Mapa 9. Tocantins. Fonte: Google Maps (2023). Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Tocantins/@-8.8894194,-49.7243988,6.22z/data=!4m6!3m5!1s0x9323501f52b13997:0xe3d4866245cc396c!8m2!3d-11.4098737!4d-48.7191423!16zL20vMGQwazQ?entry=ttu. Editado pelo autor.

3.3

MORADIA INFANTIS - FORMOSO DO ARAGUAIA

Data: 2017
Endereço: Formoso do Araguaia
Área do terreno: 23344m²
Autor: Aleph Zero, Rosenbaum

Uma escola com regime de internato localizada na zona rural no município de Formoso do Araguaia é mantida há 40 anos pela Fundação Bradesco para acolher crianças e jovens de 7 à 18 anos de idade. A instituição precisou ser reformada visando transformar a escola em um ambiente mais parecido como uma casa, incorporando cultura e a experiência familiar dos jovens. O projeto tem o princípio resgatar histórias e as memórias dos jovens para o ambiente.
(ARCHDAILY, 2018)

Figura 28. Acervo: Leonardo Finotti (2017). Disponível em: <http://www.leonardofinotti.com/>

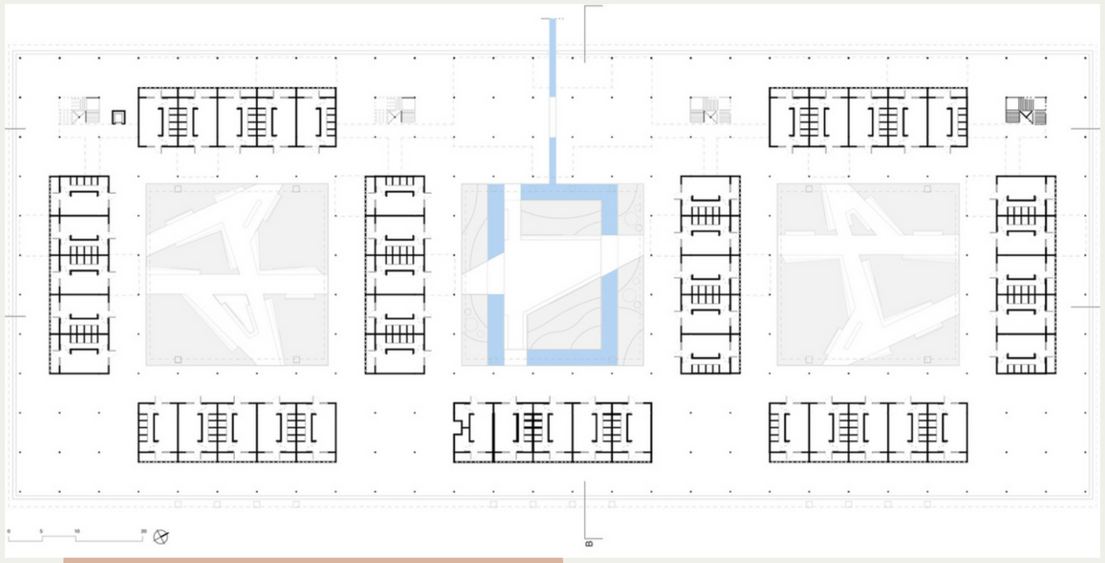


Figura 29. Acervo: Aleph Zero, Rosenbaum. (2017). Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>

3.3

MORADIA INFANTIS - FORMOSO DO ARAGUAIA

O projeto foi utilizado de referência no uso de materiais como a madeira, tijolo e concreto aparente, trazendo sua estrutura como forma de estética e benefício térmico.

Figura 30. Acervo: Leonardo Finotti (2017). Disponível em: <http://www.leonardofinotti.com/>

Figura 31. Acervo: Leonardo Finotti (2017). Disponível em: <http://www.leonardofinotti.com/>

Também utilizamos a ideia de espaços amplos e abertos para recreação e atividades religiosas e educativas. Incorporamos a áreas verdes para ser utilizada como forma de iniciar a educação infantil indígena mais perto da natureza.

Mapa 10. Amazonas Fonte: Google Maps (2023). Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Amazonas/@-3.7272705,-75.6305446,5z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x92183f5c8b1d6ed1:0x176d6af66b3c2efa!8m2!3d-3.4168427!4d-65.8560646!16zL20vMDFoZGt5?entry=ttu. Editado pelo autor.

3.4

ISA INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL AMAZONAS

Data: 2006
Endereço: São Gabriel da Cachoeira - AM
Área do terreno: 1083m²
Arquitetos: Brasil Arquitetura
Autores: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz com Anderson Freitas, Pedro Barros, Juliana Antunes

Situada no noroeste de Manaus, na região amazônica de fronteira entre o Brasil, Colômbia e Venezuela e a margem do Rio Negro o projeto da sede do Instituto Socioambiental recebe uma arquitetura simples e sintética.
Como um cubo branco de alvenaria e uma pele sobreposta de madeira para proteger das fortes chuvas de vento amazônicas e também uma cobertura de palha piaçava, material abundante nesta região, o edifício garante um excelente conforto térmico a quem o visita. (ARCHDAILY, 2022)

Figura 32. Acervo: Daniel ducci. (2000). Disponível em: https://danielducci.com/brasil-arquitetura-isa.

Possui uma grande área de encontros de trabalho e lazer dos usuários e visitantes. No pavimento superior há uma grande sala de convivência onde os visitantes podem colocar redes para descanso, fazer reuniões e praticar a cozinha coletiva. (ARCHDAILY, 2022).

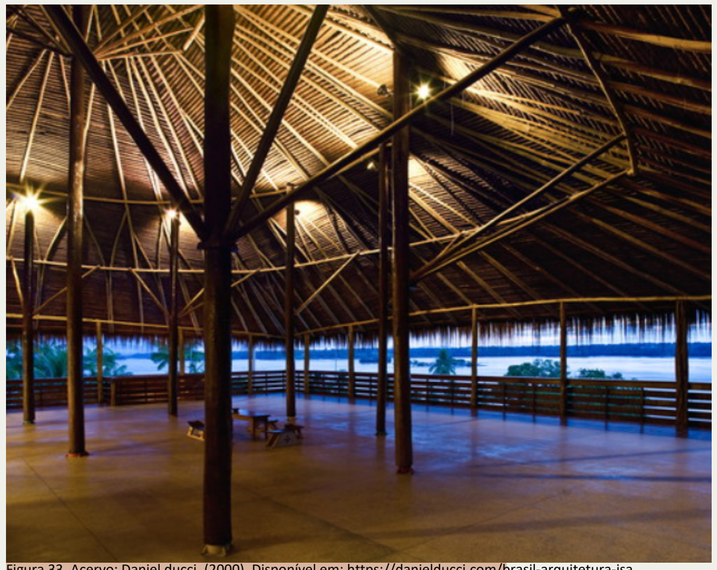


Figura 33. Acervo: Daniel ducci. (2000). Disponível em: https://danielducci.com/brasil-arquitetura-isa.

3.4

ISA INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

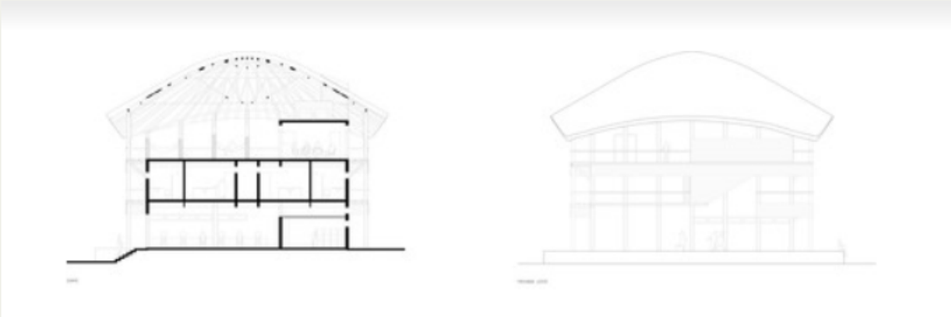


Figura 34. Acervo: Daniel ducci. (2000). Disponível em: https://danielducci.com/brasil-arquitetura-isa.

No segundo pavimento abriga os apartamentos dos pesquisadores e visitantes. No piso inferior um grande espaço multiuso para trabalho, exposições de arte, projeções, conferências e biblioteca. (ARCHDAILY, 2022).

Figura 33. Acervo: Daniel ducci. (2000). Disponível em: https://danielducci.com/brasil-arquitetura-isa.

Figura 35. Acervo: Daniel ducci. (2000). Disponível em: https://danielducci.com/brasil-arquitetura-isa.

Com esses princípios decidimos trazer como inspiração para o nosso projeto a conexão da natureza e a cidade utilizando o ambiente ao seu redor como complemento do edifício, uso de materiais predominantes do local utilizando alguns elementos do meio ambiente para ajudar a compor a estrutura e aliviar o calor da região, criação de espaços amplos que favorecem a concentração de pessoas para atividades que atendem um público grande.

Figura 31. Imagem da proposta projetual do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá (2023). Lumion

CAPÍTULO 4

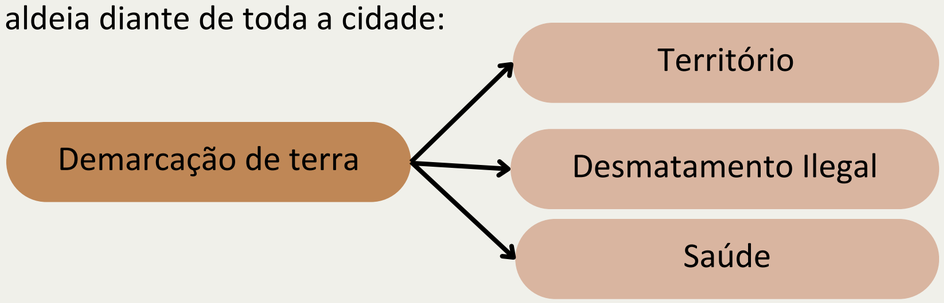
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

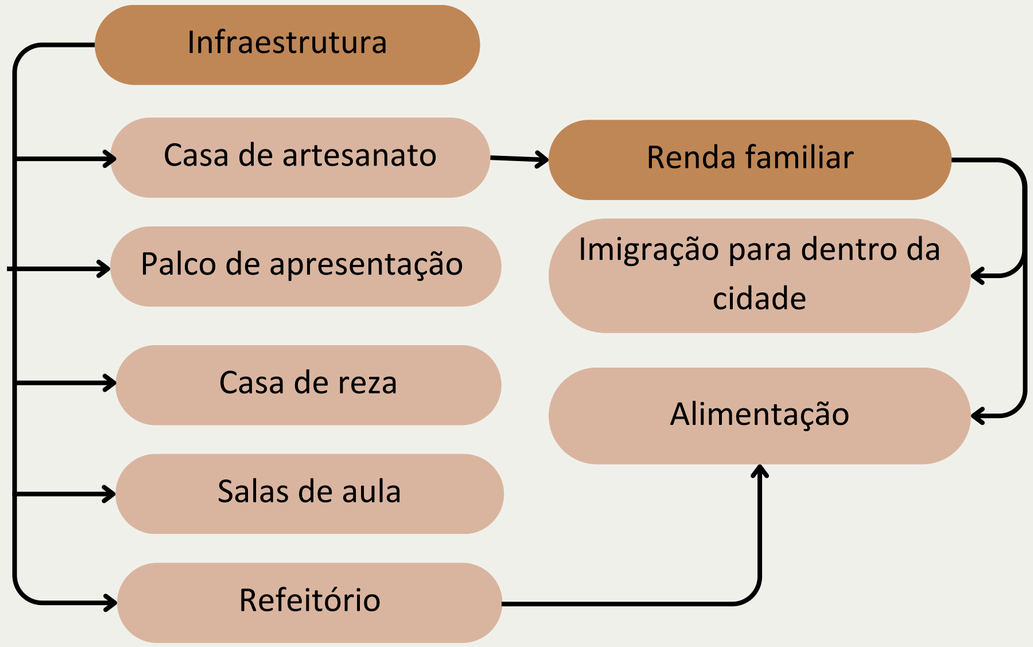
Diagrama 1 e 2 . Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1

PROBLEMATICA

Tendo em vista as dificuldades indígenas no bairro do Jaraguá nos capítulos anteriores, os diagramas a seguir mostram os principais problemas que os indígenas enfrentam com a sua aldeia diante de toda a cidade:





Em relação a demarcação de terra entendemos que é um problema que está nas mãos do Governo e do Ministério dos Povos Indígenas solucionar e que em questão de tempo a tribo do Jaraguá pode conquistar a posse total de seu território com a sua proteção garantida.

Em relação a infraestrutura, a aldeia do Jaraguá sofre com alguns problemas estruturais como goteira, ventania e entrada de chuva para dentro da casa de artesanato que é onde eles fabricam e comercializam suas artes, também em outras instalações como: a casa de reza, onde fazem seus rituais religiosos, nas salas de aula, onde as crianças estudam a língua Guarani, no palco de apresentações, onde eles fazem suas apresentações e no refeitório, onde toda a aldeia, incluindo as crianças se alimentam. Esses problemas são considerados precários para a comunidade mas ainda assim eles continuam seus trabalhos e suas atividades para que a aldeia se mantenha viva.

Esses problemas estruturais do Centro de Educação e Cultura Indígena afetam não somente as crianças que tem as suas salas de aula onde aprendem a sua língua nativa, mas também todos os indígenas que moram na aldeia e que utilizam o CECI como fonte de sua renda, que através de seus artesanatos, conseguem vender e conseguir dinheiro para comprar roupas, comida e outros produtos de consumo próprio.

Neste projeto, temos a intenção de transformar e expandir esses ambientes para melhor atender as suas necessidades de maneira confortável e segura, possibilitando também receber seus visitantes para outras atividades.

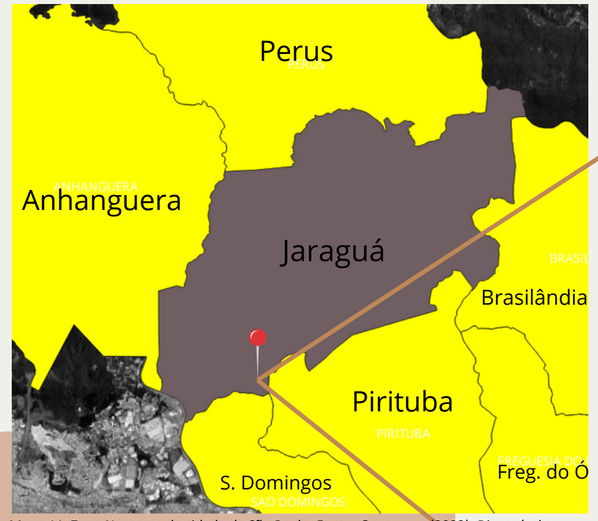
4.2
LOCALIZAÇÃO

O Ceci fica localizado dentro da aldeia Tekoá Pyau, no bairro do Jaraguá, zona noroeste da cidade de São Paulo. É um dos bairros mais arborizados da cidade, possui sua estação da CPTM e linhas de ônibus espalhadas por seu distrito. A aldeia Tekoá Pyau fica entre duas Rodovias, a Anhanguera e a dos Bandeirantes. Dois nomes homenageados pelo Estado e considerados pela história como os piores torturadores dos povos indígenas. Porém, os indígenas enfrentam isso com muita força e resistência para permanecerem onde estão e também em forma de protesto contra o Estado para a mudança do nome dessas vias.

.

A aldeia Tekoá Pyau, fica próxima de uma outra aldeia, a Itawera, onde possui uma UBS Indígena para atender a demanda de todas as tribos daquela região, ambas aldeias compartilham suas instalações, inclusive o Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI), onde fazem suas alimentações, produzem seus artesanatos e praticam todas as suas atividades juntos.

O terreno é uma ZEPAM, área de preservação controlada, praticamente não podemos fazer grandes obras para não causar grandes impactos para a área de reserva. Através da implantação podemos observar uma grande área verde que esta sendo mantida e o projeto não vai interferir e causar nenhum impacto.



Mapa 11. Zona Noroeste da cidade de São Paulo. Fonte: Geosampa (2023). Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx> Editado pelo autor.

Mapa 12. Aldeias do bairro do Jaraguá. Fonte: Google Maps (2023). Disponível em: https://www.google.com/maps/@-23.4644587,-46.7515983,17.25z?authuser=0&entry=ttu> Editado pelo autor.

4.3

PROJETO

O CECI foi criado dentro da tribo do Jaraguá com a função de promover o acesso a informação e cultura indígena para o bairro e a cidade.

Este Centro de Educação e Cultura Indígena é um equipamento institucional feito pelo governo municipal e a proposta deste projeto é ainda manter o equipamento subsidiado pelo município através de suas doações e a renda de seus comércios no restaurante e nos artesanatos.

Pelo meio de uma visita ao local, conseguimos captar todas as áreas existentes da instituição, como mostra no quadro abaixo:

Tabela de áreas Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

AMBIENTE	QTD.	SETOR
SALA DA COORDENAÇÃO	1	SETOR SERVIÇOS
SALA DE REUNIÃO	1	
DML	1	
ESTOQUE DE MATERIAIS/ DOAÇÕES	1	
ESTOQUE DE ALIMENTOS	1	
COZINHA	1	
REFEITÓRIO	1	
BANHEIROS MASC.	2	
BANHEIROS FEM.	2	
HORTA	1	SETOR SOCIAL
CASA DE REZA	1	
GALPÃO DE ARTEZANATOS	1	
PARQUINHO INFANTIL	1	
QUADRA DE VÔLEI	1	
JARDIM	1	
CINEMA	1	
SALAS DE AULA	4	

Tabela 1. Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas áreas são fundamentais para o funcionamento da instituição. Como a cozinha, onde ocorre o preparo das alimentações diárias das crianças da aldeia e o refeitório, que é um dos principais ambientes do CECI, assim como a casa de reza, salas de aula, cinema e o galpão de artesanatos.

Além desses ambientes a instituição também possui salas de apoio, administração e ambientes de recreação como a quadra de vôlei e o parquinho. Com isso, a proposta é manter e aprimorar os ambientes já existentes e adicionar outros para atender todas as demandas que a instituição precisa.

4.3.1
IMPLANTAÇÃO

4.3.1
IMPLANTAÇÃO

A implantação do projeto do Centro de Educação e Cultura Indígena foi cuidadosamente planejada, considerando diferentes acessos para otimizar a funcionalidade do espaço e atender às normativas do Código de Obras de São Paulo. O acesso principal foi concebido exclusivamente para pedestres, promovendo uma experiência segura e tranquila para os visitantes.

O acesso principal, destinado aos pedestres, é projetado de maneira a acolher os frequentadores de forma eficiente, proporcionando uma transição suave do entorno para o espaço do centro. A escolha dessa abordagem visa promover uma conexão mais direta com a natureza circundante, respeitando a essência do projeto e facilitando o acesso à área principal do CECI.

Para a logística de carga e descarga do restaurante, foi projetado um acesso secundário exclusivo para veículos, garantindo a eficiência operacional e minimizando interferências no fluxo de pedestres. Esse acesso estratégico é fundamental para garantir o suprimento eficiente do restaurante, otimizando a gestão logística do local.

Quanto às vagas obrigatórias, o projeto segue rigorosamente as diretrizes do Código de Obras de São Paulo, reservando espaços específicos para gestantes, idosos e pessoas com deficiência (PCD). Essas vagas são estrategicamente localizadas, considerando a proximidade aos acessos principais, para garantir a acessibilidade e comodidade necessárias para esses grupos.

A abordagem na implantação do projeto, portanto, busca não apenas atender aos requisitos normativos, mas também proporcionar uma experiência prática e funcional para todos os usuários do Centro de Educação e Cultura Indígena. O planejamento cuidadoso dos acessos reflete o compromisso com a acessibilidade, segurança e eficiência operacional do espaço.

Diagrama 3. Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.2

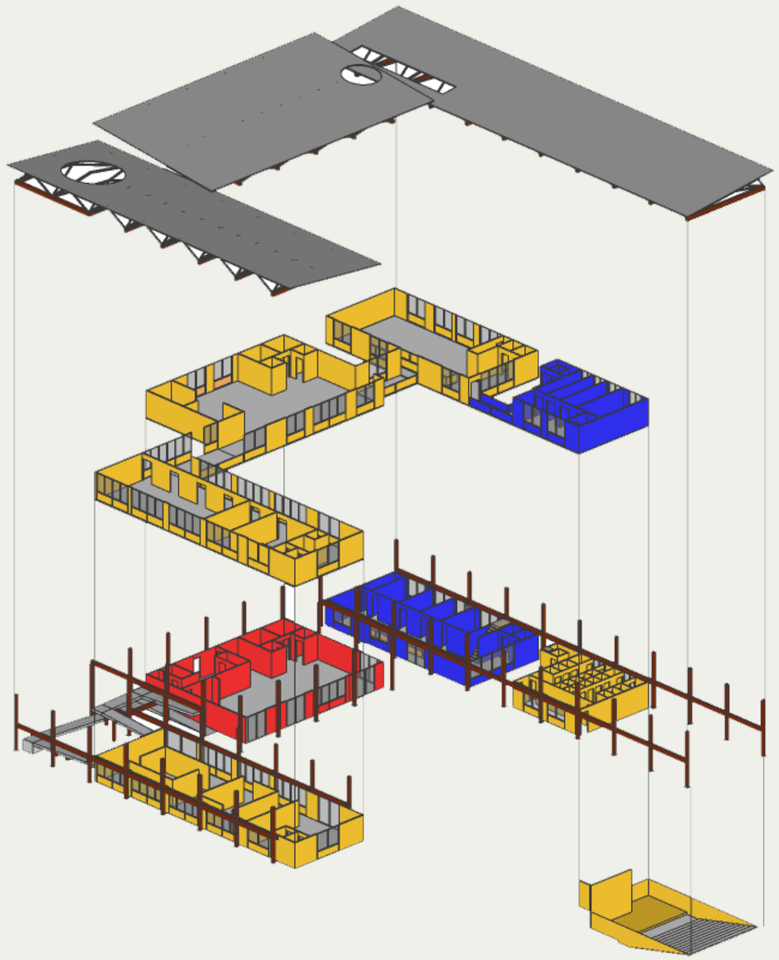
PARTIDO

A nossa proposta para o novo CECI é manter a educação como um dos principais pilares da instituição. Além dos ambientes que já existiam, haverá espaços culturais e de integração com os visitantes não indígenas. Com essa ideia o CECI foi dividido em quatro blocos e dois pavimentos.

No primeiro bloco do piso inferior encontra-se a sala de exposição de artes permanentes e temporárias, essas salas servirão para expor todas as artes feitas pelos indígenas locais para os visitantes conhecerem.

No mesmo bloco no piso superior, adaptamos as salas de aula da língua Guarani e a sala de artesanato com paredes retráteis, trazendo a funcionalidade de expandir o seu tamanho para eventuais necessidades. Neste piso também possui a sala de cinema, que já existia no projeto anterior da Prefeitura mas a sala de informática vem como novidade, na intenção de aproximar os indígenas da tecnologia que já utilizam dentro da tribo para a gestão e administração da instituição.

No segundo bloco, no piso térreo, encontra-se o restaurante e café, onde todos os indígenas poderão se alimentar diariamente, esse espaço, também foi pensado para que os visitantes possam provar a culinária indígena da tribo. No piso superior do mesmo bloco, adaptamos uma sala de exposição de arte com uma área de descanso com redes. Esse bloco foi pensado principalmente para a integração dos indígenas e os visitantes assim como a biblioteca e a sala de exposições de artes.



4.3.2

PARTIDO

No piso térreo do terceiro bloco haverá a área de administração, que também já existia no projeto anterior, mas agora incluímos também um jardim interno, para mostrar que a natureza é um elemento importante para a instituição. No piso superior deste bloco posicionamos a biblioteca onde haverá o acervo da literatura indígena. A ideia é que o indígena ou o visitante pegue o livro na biblioteca e se desloque para a área de descanso onde poderá desfrutar da rede enquanto se conecta com a literatura e a natureza ao seu redor.

No quarto e último bloco estão localizados os vestiários para os indígenas utilizarem nas apresentações religiosas e de teatro, esse bloco da acesso ao palco, para facilitar na hora da entrada das apresentações. No piso superior deste bloco estão abrigadas as salas de serviços da instituição, salas destinadas para os cuidados e manutenção do CECI.

Na área externa haverá o palco em formato de arena externa para além de utilizar a cobertura da instituição também se beneficiar com o paisagismo ao seu redor. O jardim, parquinho e a horta também foram mantidos no projeto possibilitando um caminho orgânico entre eles para dar acesso aos blocos da instituição. No jardim foi pensado em árvores nativas para compor todo o paisagismo, a horta foi pensada em um ambiente coletivo na área externa junto com o jardim para que os visitantes também pudessem desfrutar e aprender com as oficinas de ervas medicinais que são riquíssimas na cultura indígena.

A casa de reza e a casa de artesanato agora possuem suas estruturas para sustentar as ventanias e chuvas que antes estragavam seus itens de crença e cultura. Ambas estão localizadas próximo à entrada da instituição.

A ideia do projeto é também utilizar a problemática das chuvas e dos ventos que antes entravam nas instalações da instituição, ser transformada em eficiência energética através do desenho do novo CECI e dos materiais utilizados no projeto.

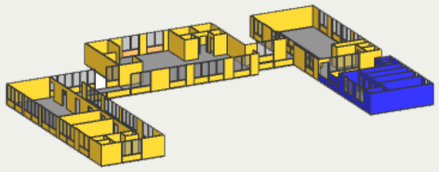
Tabela 2. Fonte: Elaborado pelo autor.
Diagrama 4. Fonte: Elaborado pelo autor.

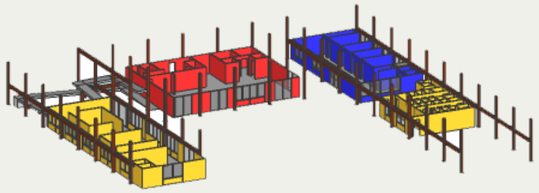
4.3.3

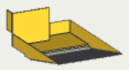
PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	ESPAÇO	AMBIENTE	QTD	M²	M² TOTAL
CULTURA E LAZER	1° BLOCO (1° PAV)	CINEMA	1	40.74	40.74
		LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	27	27
		SALA DE ARTESANATO	1	27	27
		SALA DE AULA INFANTIL	1	27	27
		SALA DE AULA	2	27	54
		CIRCULAÇÃO	1	140.66	140.66
		DML	1	2.79	2.79
		W.C. PNE MASCULINO	1	3.57	3.57
		W.C. FEMININO	1	3.57	3.57
	1° BLOCO (TÉRREO)	RECEPÇÃO E GUARDA VOLUMES	1	64.93	64.93
		W.C. PNE MASCULINO	1	3.57	3.57
		W.C. PNE FEMININO	1	3.57	3.57
		POSIÇÃO DE ARTE PERMANENTE E TEMPORÁ	1	229.05	229.05
	2° BLOCO (1° PAV)	EXPOSIÇÃO DE ARTE	1	38.26	38.26
		ÁREA DE DESCANSO	1	233.86	233.86
		BANHEIRO FEMININO	1	9.84	9.84
		BANHEIRO MASCULINO	1	10.01	10.01
		W.C. PNE FEMININO	1	3.67	3.67
		W.C. PNE MASCULINO	1	3.68	3.68
		CIRCULAÇÃO ENTRE OS BLOCOS	1	18.1	18.1
	3° BLOCO (1° PAV)	BIBLIOTECA INDÍGENA	1	167.55	167.55
		W.C. PNE FEMININO	1	3.57	3.57
		W.C. PNE MASCULINO	1	3.57	3.57
		PASSARELA DE ACESSO	1	25.76	25.76
	4° BLOCO (TÉRREO)	PALCO DE APRESENTAÇÕES	1	52	52
		ÁREA DE ESPERA	1	22.03	22.03
		VESTIÁRIO FEMININO	1	37.42	37.42
		VESTIÁRIO MASCULINO	1	37.42	37.42
ADMINISTRAÇÃO	3° BLOCO (TÉRREO)	ÁREA DE ESPERA	1	34.4	34.4
		CIRCULAÇÃO ADMINISTRAÇÃO	1	57.03	57.03
		JARDIM INTERNO	1	23.25	23.25
		SALA DE REUNIÃO	1	21.32	21.32
		COPA COLABORADORES	1	15.41	15.41
		SALA DE ARQUIVOS E DOCUMENTAÇÃO	1	15.93	15.93
		SALA DE ADMINISTRAÇÃO	1	20.55	20.55
		DML	1	7.71	7.71
	4° BLOCO (1° PAV)	DML	1	5.51	5.51
		ESTAR/ COPA SERVIÇO	1	23.08	23.08
		SALA DE MANUTENÇÃO E REPAROS	1	24.43	24.43
		LAVANDERIA	1	16.3	16.3
		ARMAZENAMENTO DE SUPRIMENTOS	1	13.01	13.01
		DEPÓSITO DE MATERIAIS	1	11.65	11.65
SERVIÇOS	2° BLOCO (TÉRREO)	CAFÉ	1	20.74	20.74
		ÁREA DE BUFFET	1	32.6	32.6
		REFEITÓRIO	1	166.55	166.55
		ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO DE UTENSÍLIOS	1	5.77	5.77
		COZINHA FRIA	1	5.98	5.98
		ÁREA DE PREPARO - COZINHA QUENTE	1	10.49	10.49
		CIRCULAÇÃO COZINHA	1	21.83	21.83
		ÁREA DE PRÉ PREPARO	1	5.78	5.78
		W.C. PNE FEMININO	1	3.67	3.67
		W.C. PNE MASCULINO	1	3.68	3.68
		BANHEIROS FEMININO	1	9.84	9.84
		BANHEIROS MASCULINO	1	10.01	10.01
RELIGIÃO, CULTURA E LAZER	ÁREA EXTERNA	CASA DE ARTESANATO (COMÉRCIO)	1	46.19	46.19
		CASA DE REZA	1	46.19	46.19
		HORTA 1	1	31.98	31.98
		HORTA 2	1	122.19	122.19
		PARQUINHO	1	347.9	347.9
		QUADRA DE VÔLEI	1	364	364
TOTAL			63	2522.76	

O programa de necessidades foi elaborado com base em uma visita feita ao local, foram consideradas todas as instalações existentes que serão mantidas nesse novo projeto. Algumas instalações foram ampliadas e outras foram adicionadas no projeto com a função de complementar a educação e colaborar com todas as atividades feitas na instituição.







1° PAVIMENTO

- CINEMA, SALAS DE AULA
- EXPOSIÇÃO DE ARTE E ÁREA DE DESCANSO
- BIBLIOTECA
- ÁREA DE SERVIÇOS

PAVIMENTO TÉRREO

- EXPOSIÇÃO DE ARTE
- RESTAURANTE E CAFÉ
- ADMINISTRAÇÃO
- VESTIÁRIOS

SUBSOLO

- PALCO (AREANA EXTERNA)

Diagrama 5. Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.4

INDÍCES URBANÍSTICOS

ZEPAM (ZONA ESPACIAL DE PRESERVAÇÃO E ATIVIDADE MONITORADA)
ÁREA DO LOTE: 17.300,00m²
RECUO FRONTAL: N/A
FUNDO E LATERAL: N/A
GABARITO MÁXIMO: 10m

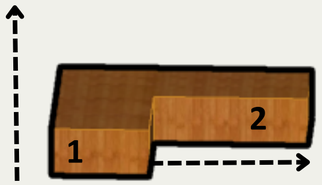
PERMITIDO
C.A. (COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO): 0,1 ....1.730,00m²
T.O (TAXA DE OCUPAÇAO): 0,20 .....3.460,00m²
T.P (TAXA PERMEÁVEL): 50% 8.650,00m²

ADOTADO
C.A (COEFICIÊNTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO): 0,08...1454,00m²
T.O (TAXA DE OCUPAÇÃO): 0,06.....904,00m²
T.P (TAXA PERMEÁVEL): 92% 15.996,00m²
GABARITO DE ALTURA: 7,00m + RESERVATÓRIO (não computável) 2,00m

ESTUDO DE VOLUMETRIA

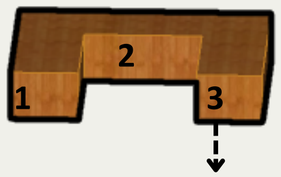
A volumetria foi inspirada em uma das referências de projetos indígenas usadas neste projeto de modo que comporte suas instalações internas e externas utilizando as aberturas entre os blocos para a entrada de ventos, contribuindo com o conforto térmico e a eficiência energética com seus materiais.

1° Etapa



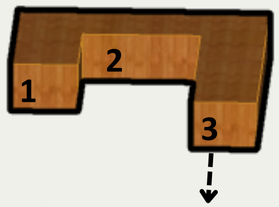
Primeiro e segundo bloco e criação dos dois pavimentos. Com salas de aula, salas de exposição de arte, área de descanso e restaurante

2° Etapa



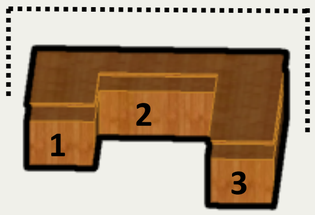
Criação do terceiro e quarto bloco. Com área de administração, serviços, manutenção, biblioteca e vestiários.

3° Etapa



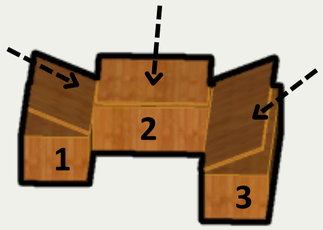
Ampliação para a cobertura do teatro externo.

4° Etapa



Projeção do telhado onduline com suas treliças, vigas e pilares em madeira cumarú.

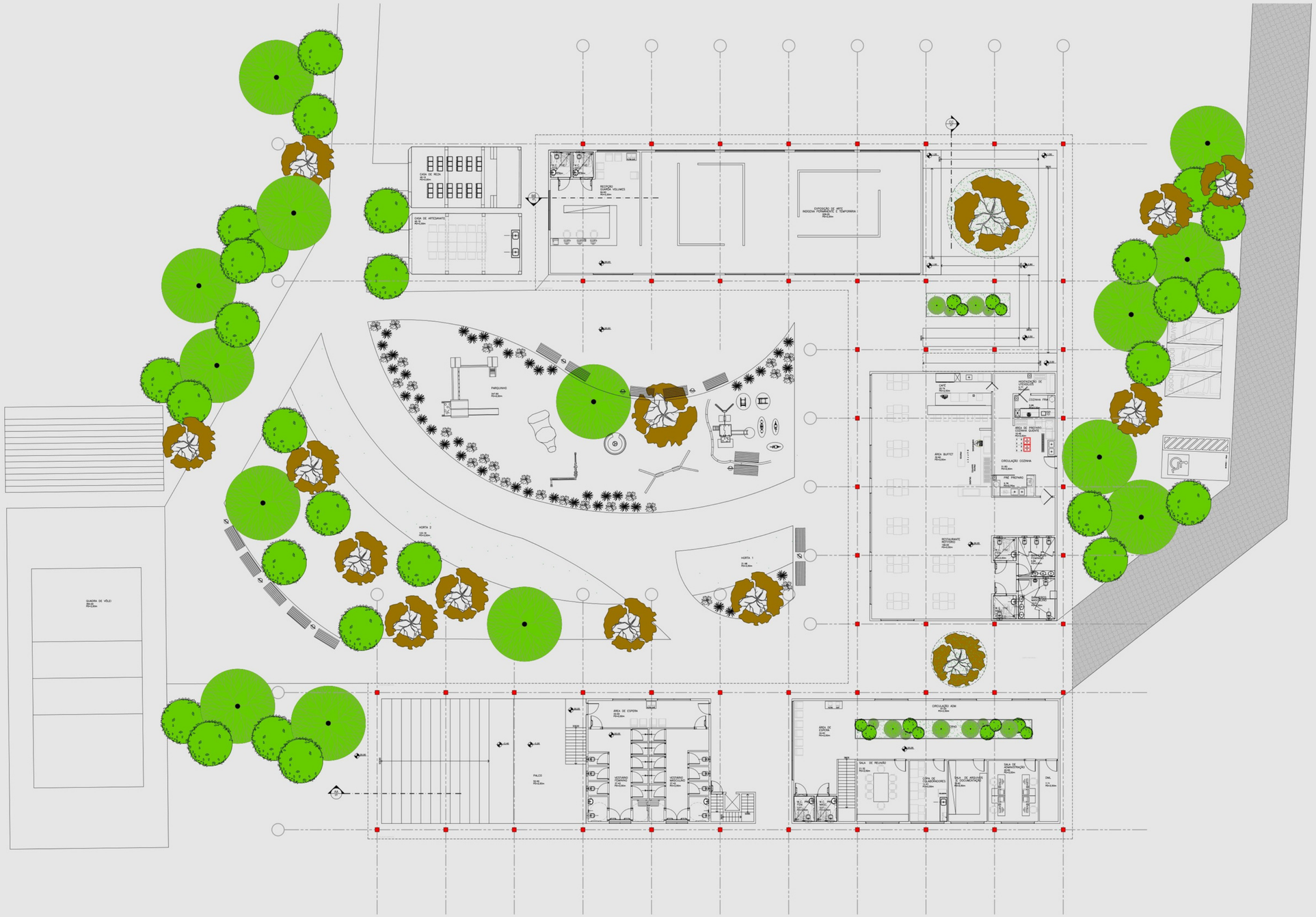
5° Etapa



Definição do caimento do telhado segundo as referências de estudo.

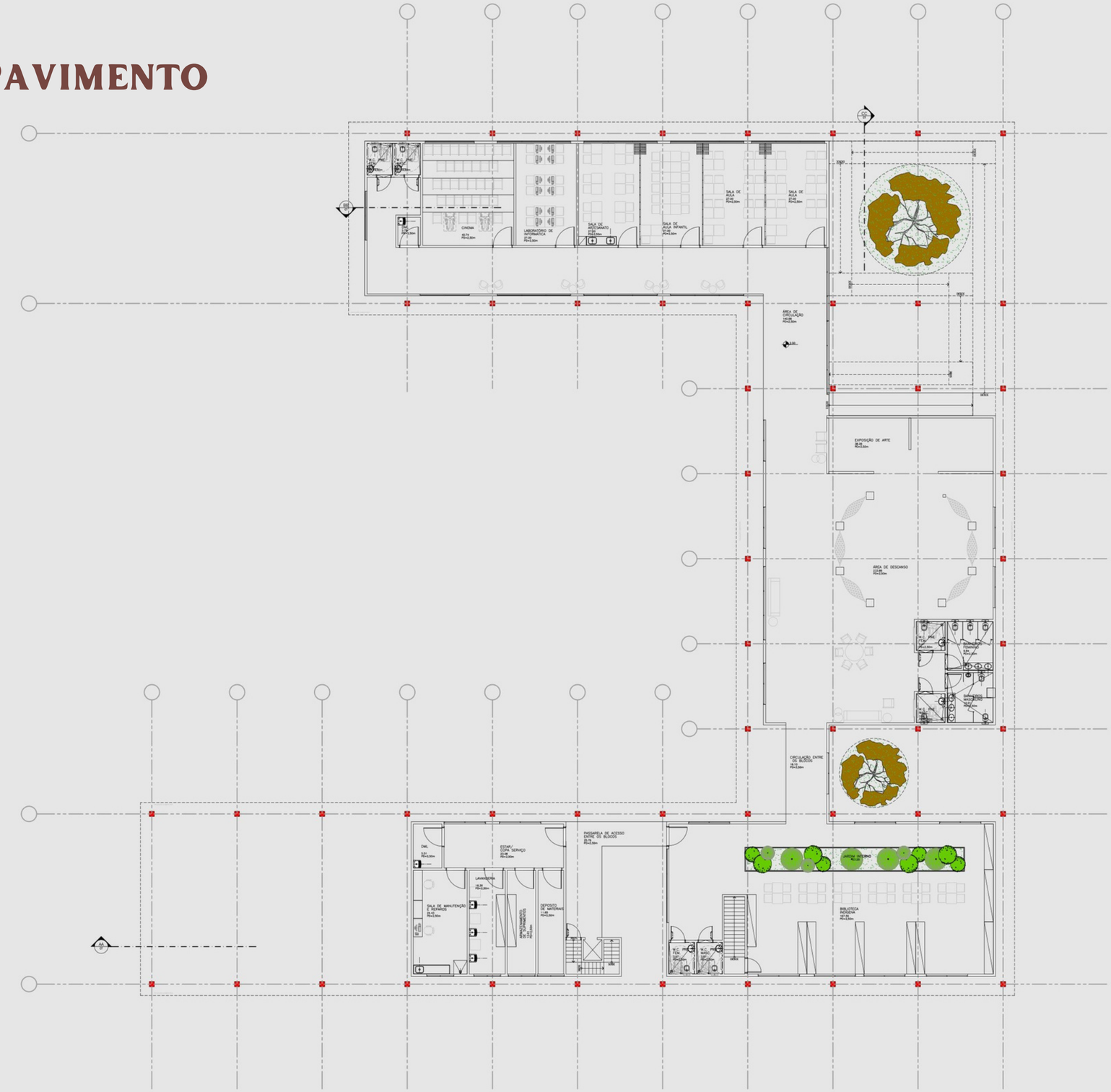
4.3.5

Planta - Pavimento térreo



4.3.5

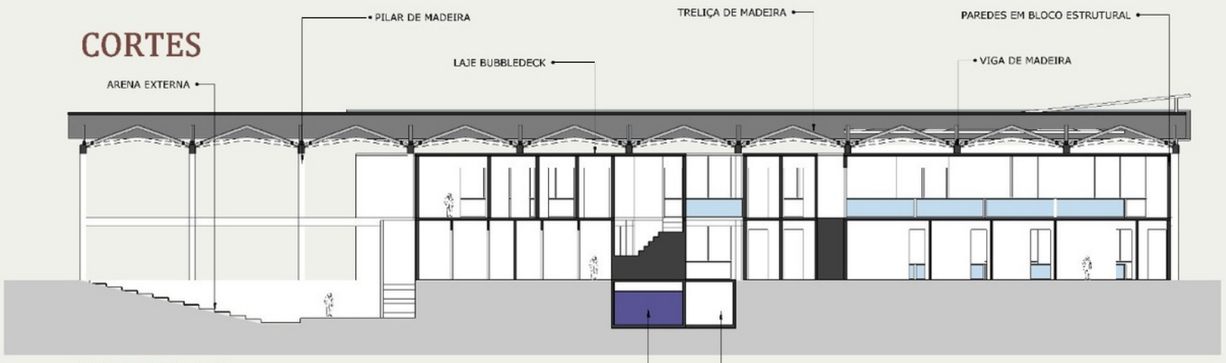
Planta - 1º Pavimento



4.3.6

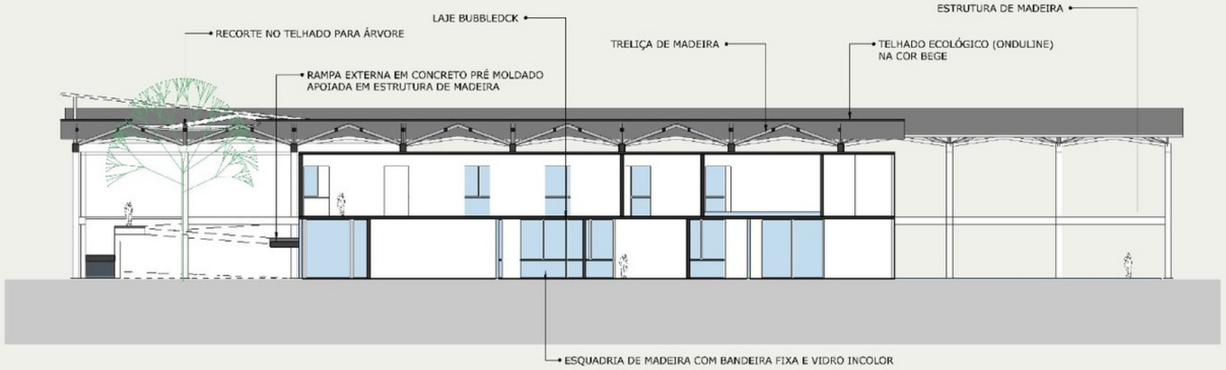
Cortes e Fachadas

CORTES



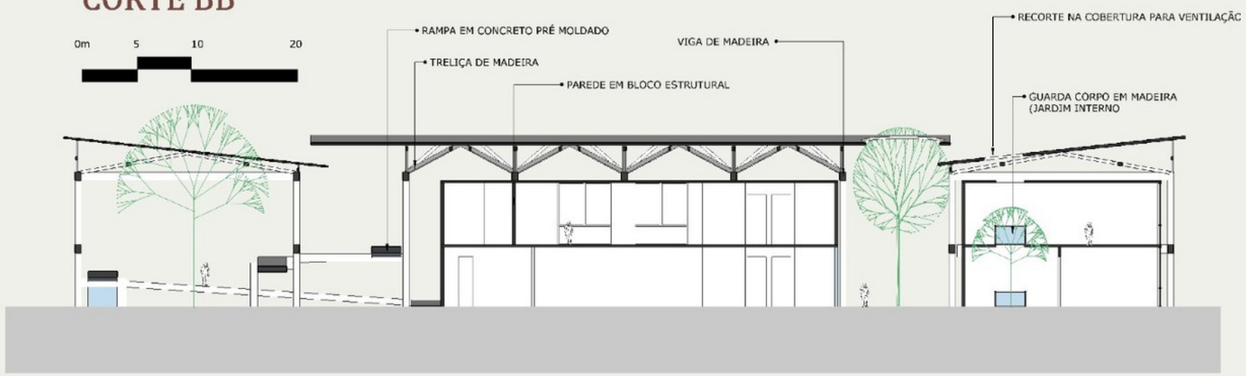
CORTE AA

0m 5 10 20



CORTE BB

0m 5 10 20



CORTE CC

0m 5 10 20

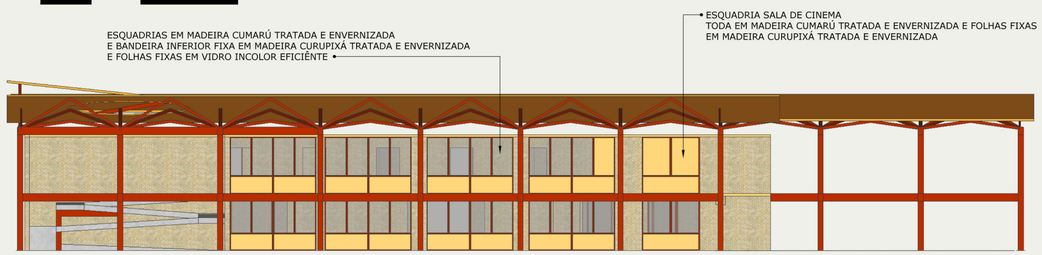
FACHADAS

FACHADA LAT. DIREITA

0m 5 10 20

FACHADA POSTERIOR

0m 5 10 20



FACHADA LAT. ESQUERDA

0m 5 10 20

FACHADA FRONTAL

0m 5 10 20

4.3.7

MATERIAIS

Para este projeto na aldeia do Jaraguá é importante priorizar os materiais sustentáveis para evitar a deterioração do espaço, por ser uma área preservada, com isso selecionamos os principais materiais que iremos utilizar:

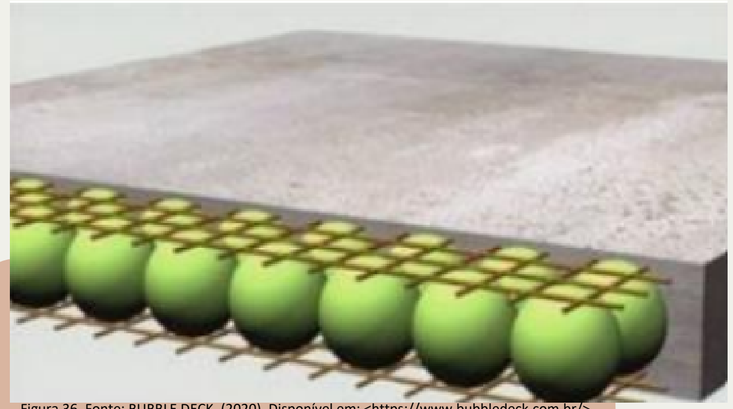


Figura 36. Fonte: BUBBLE DECK. (2020). Disponível em: <https://www.bubbledeck.com.br/>

Laje Bubbledeck: um tipo de laje estrutural que utiliza esferas de plástico ocas para substituir parte do concreto convencional, essas esferas são posicionadas nas zonas tracionadas onde o concreto não desempenha função estrutural, este mesmo princípio é utilizado nas lajes nervuradas e vale lembrar que esta tecnologia apresenta o Selo Verde e diversos prêmios internacionais por ser um modelo ecologicamente correto, pois ajuda a reduzir a emissão de gás carbônico e por utilizar plástico reciclável na produção das esferas.

Figura 37. Fonte: BUBBLE DECK. (2020). Disponível em: <https://www.bubbledeck.com.br/>

Outros fatores que ajudam a laje bubbledeck ser um modelo sustentável e ser uma ótima escolha para o projeto são:

Redução de peso, pois o uso de esfera de plástico oco ajuda a reduzir muito o peso das lajes sem comprometer a resistência estrutural.

Economia de materiais, pois é necessário menos concreto em sua composição.

Eficiência térmica, pois as esferas de plástico ocas favorecem uma proteção e um isolamento térmico natural, ajudando a regular a temperatura interna da instituição e isso contribui com a eficiência energética reduzindo os custos de aquecimento e resfriamento das salas de aula. (ARCHDAILY,2020)

4.3.7

MATERIAIS

Tijolo Ecológico: é um modelo de tijolo que é produzido a partir de solo-cimento, com a composição de água, uma mistura de terra e apenas 10% de cimento. Modelado em prensa hidráulica, o tijolo passa por um período de cura de 28 dias, tornando-se pronto para o uso. A principal diferença entre o tijolo ecológico e o comum é que o ecológico não requer queima, sendo considerado ecologicamente correto por não emitir CO^2 na sua fabricação.

As principais vantagens do tijolo ecológico são:

Economia: por ser um produto de encaixe ele dispensa o uso de argamassa e outros materiais de assentamento, gerando uma economia de até 40% na obra. (LEROY MERLIN,2023)

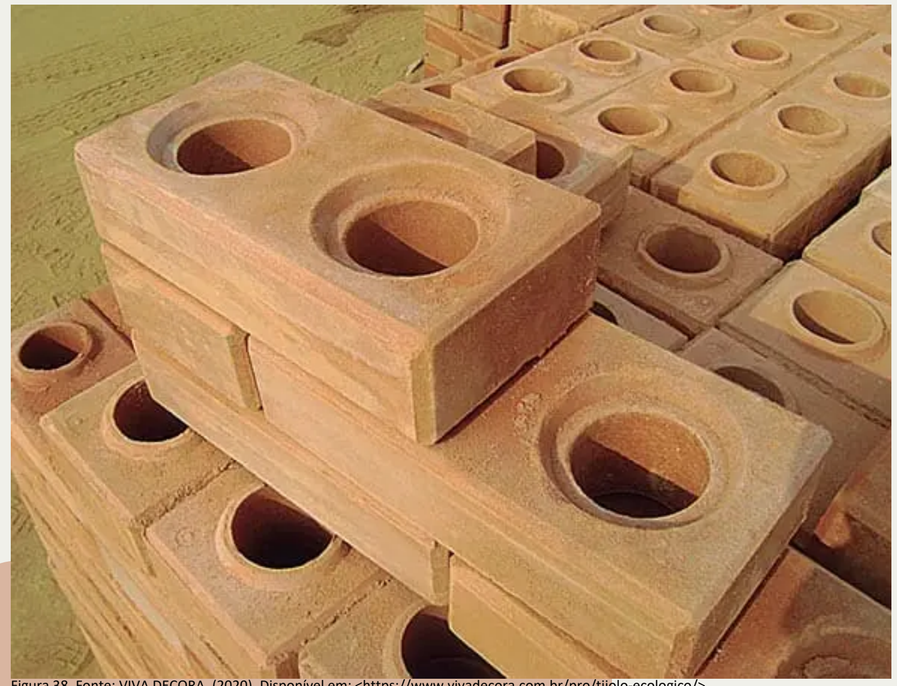


Figura 38. Fonte: VIVA DECORA. (2020). Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/tijolo-ecologico/>

Figura 39. Fonte: O TIJOLO. (2023). Disponível em: <https://otijolo.com/artigos/ART2320/como-construir-uma-parede-de-tijolos-ecologicos-passo-a-passo-e-garantir-qualidade/>

Construção rápida: por ter esse sistema de assentamento o tijolo ecológico é encaixado facilmente e assim permite a obra ser mais rápida em relação ao tijolo comum.

Instalações: com a sua estrutura de furos internos, o tijolo ecológico permite que as instalações elétricas e hidráulicas sejam instaladas com mais facilidade.

Eficiência térmica: com os furos internos, o tijolo ecológico permite um conforto térmico para os ambientes, pois são criadas câmeras de ar que ajudam na troca de temperatura entre o ambiente interno e o externo através desses furos.

Além de todas essas vantagens, o tijolo ecológico é seis vezes mais resistente que o bloco de construção tradicional, sendo assim um elemento importante para a nossa construção do Ceci.

4.3.7

MATERIAIS

Foi escolhida a madeira Cumarú como o material a ser utilizado na estrutura das vigas, pilares e as treliças. A madeira Cumarú foi escolhida para este fim por proporcionar uma alta durabilidade e segurança, além de ser muito resistente para áreas internas e externas. Na construção civil também pode ser utilizada em pontes, esteio e forros, sendo ideal para utilizar em nossa estrutura. Importante dizer também que a madeira será tratada, envernizada e com certificado de reflorestamento. (GRUPOINDUSPARQUET, 2023)

Os pilares e vigas em madeira Cumaru tratada e envernizada não apenas proporcionam uma estética natural e duradoura, mas também seguem os princípios de manejo sustentável. As esquadrias de madeira Cumaru, junto com as bandeiras fixas em Curupixá de reflorestamento e vidro eficiente, criam uma ligação visual entre o espaço interno e externo, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade.

As treliças da cobertura, em madeira Cumaru, além de contribuírem para a estética única do projeto, destacam a habilidade artesanal inspirada nas culturas indígenas. O telhado em Onduline, fabricado a partir de fibras recicladas, acrescenta um toque ecológico essencial.

Finalmente, as paredes em bloco aparente, com tratamento impermeável, garantem durabilidade sob as condições climáticas, proporcionando uma estética moderna. Cada escolha é uma expressão consciente da riqueza cultural indígena, unindo tradição e inovação em perfeita harmonia para um futuro mais sustentável.

No desenho arquitetônico do Centro de Educação e Cultura Indígena, cada escolha de material de acabamento é um elo entre a riqueza cultural e a responsabilidade ambiental. Optamos por um piso externo drenante, não só seguro, mas também ecologicamente sensível, permitindo a absorção natural da água da chuva. A arena externa é revestida em cimento queimado, uma homenagem à autenticidade e simplicidade presentes nas tradições indígenas.

Figura 40. Imagem renderizada do Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI). Elaborada pelo autor.

Figura 42. Acervo: Carlos Rossini. (2014). Disponível em: <https://revistavitrineibiuna.com.br/?p=5231>
Figura 43. Fonte: BELAFLORA. (2023). Disponível em: <https://www.belaflora.eco.br/mudas-e-plantas/quaresmeira-rosa>
Figura 44. Fonte: VIVEIRO SÃO FRANCISCO. (2023). Disponível em: <https://viveirosaofrancisco.com.br/produto/sibipiruna/>

4.3.8

Paisagismo

O projeto de paisagismo para o Centro de Tradições Indígenas foi elaborado considerando critérios técnicos específicos, integrando três espécies-chave de árvores nativas da Mata Atlântica: Sibipiruna, Quaresma e Pitangueira.

A escolha da Sibipiruna (Caesalpinia peltophoroides) levou em conta sua resistência a condições diversas, adaptabilidade a diferentes solos e capacidade de oferecer sombra significativa. Além disso, seu porte e crescimento moderado foram considerados para assegurar um equilíbrio estético e funcional no paisagismo.

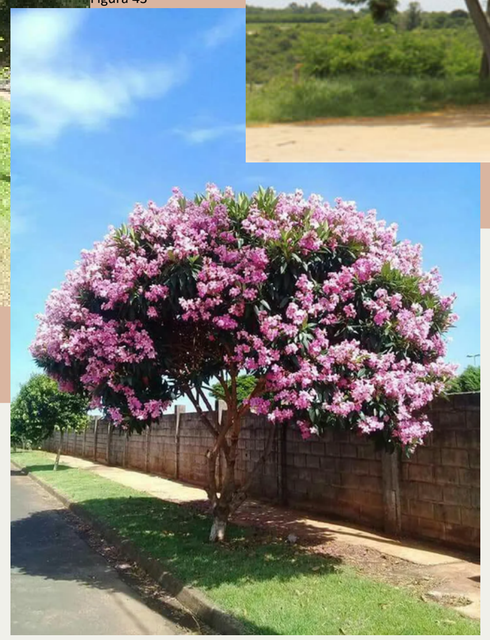
A Quaresma (Bauhinia forficata) foi selecionada por suas características ornamentais, como flores vistosas e folhagem perene. Sua resistência a pragas comuns na região e facilidade de manutenção foram critérios técnicos que influenciaram a escolha, garantindo uma presença marcante e de baixa demanda de cuidados.

A Pitangueira (Eugenia uniflora) foi incluída não apenas por seus atributos visuais, mas também pela viabilidade de seus frutos como recurso alimentar. A análise técnica considerou as condições climáticas locais, garantindo que a espécie pudesse prosperar e contribuir para a biodiversidade funcional do ambiente. A Pitangueira foi selecionada para compor principalmente os locais selecionados para a abertura dos telhados no projeto.

Figura 42

Figura 44

Figura 43



Além disso, a composição do paisagismo levou em conta a diversidade de espécies já presentes no terreno, promovendo a preservação do ecossistema local e uma integração coesa com as novas adições. A distribuição espacial e a disposição das árvores foram planejadas considerando fatores como crescimento futuro, sombreamento e fluxo de vento, assegurando um ambiente harmonioso e sustentável.

Essas escolhas foram fundamentadas em princípios técnicos de paisagismo, visando não apenas a estética, mas também a funcionalidade, a durabilidade e a integração eficiente das espécies no contexto do Centro de Educação e Cultura Indígena.

4.3.9

Imagens 3D

Figura 45. Pátio área externa do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 46. Palco em formato de arena externa do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 47. Casa de reza, casa de artesanatos, bloco 1 e parquinho do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 48. Quadra de vôlei do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

4.3.9

Imagens 3D

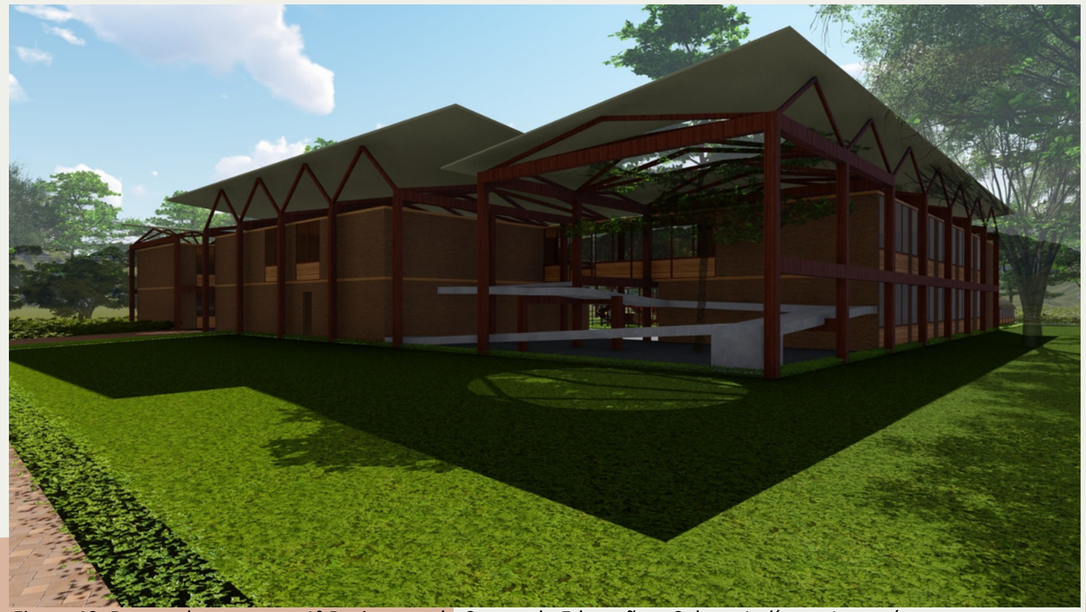


Figura 49. Rampa de acesso ao 1° Pavimento do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 50. Área externa com o jardim, horta e parquinho do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 51. Casa de reza, bloco 1 e casa de artesanato do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 52. Parquinho e fachada do bloco 1 do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

4.4

CONCEITO

Compreendendo as problemáticas da aldeia do Jaraguá, foi desenvolvida uma proposta projetual que busca atender a demanda cultural do espaço e renda do povo local.

Foram analisados o contexto físico, social, cultural do local e da tribo indígena para desenvolver esta proposta projetual para o CECI. Os objetivos do projeto foram focados em solucionar o problema estrutural atingidos por fenômenos da natureza e a falta de renda para as famílias indígenas.

Foi proposto para o projeto um lugar onde pudessem manter todas as atividades que eram realizadas no antigo Centro e foram adicionadas novas instalações para complementar as atividades recreativas do espaço.

Utilizamos materiais que respeitam a natureza e que contribuam com a eficiência energética da instituição criando um elo entre a construção e o meio ambiente.

Figura 53. Restaurante e fachada do bloco 3 e 4 do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

Figura 54. Sala de exposição de artes indígenas e salas de aula do Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo apresentado, a situação dos indígenas que vivem em nosso país precisa de uma maior visibilidade para solução de alguns problemas, como por exemplo a demarcação de suas terras e o reconhecimento da sociedade.

No bairro do Jaraguá, onde foi realizada a proposta deste projeto, é notável a falta de políticas públicas que acaba afetando os indígenas, pois para a existência de sua aldeia precisam fortemente do auxílio do governo e reconhecimento e respeito da sociedade para manter-se firmes em suas terras.

Os investimentos necessários dessas instalações para a aldeia, contribuirão também para a cultura existente nas tribos, fazendo com que ela se fortaleça cada vez mais nesse ambiente e também na sociedade como um todo.

Portanto a proposta do projeto visa solucionar todos os problemas apresentados, como melhora da condição de vida, renda, saúde e moradia dos indígenas. Além de trazer uma oportunidade de aproximação deste povo com o restante da sociedade.

Figura 55 Acervo: Luiz Henrique Rocha Rodrigues (Sem data). Disponível em: <https://luizhenriquefoto.com.br/permalink/70c65565-43a7-4e56-837f-c23b431000e7/180120_reserva-indigena-rio-silveira_019.jpg>.

REFERÊNCIAS

ANN THOMAS, JENNIFER. **MONGABAY**. Pauliceia indígena: a vida entre aldeias e periferia em São Paulo. Publicado em: 18 de abril de 2021. Disponível em: https://brasil.mongabay.com/2021/04/pauliceia-indigena-a-vida-entre-aldeias-e-periferia-em-sao-paulo/ Acesso em: 25 abr. 2023

ARQUICAST. Escassez material e inclusão social: o Prêmio Pritzker de Francis Kéré. **ARCHDAILY**, 2022. Publicado em: 29 de abril de 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/980976/escassez-material-e-inclusao-social-o-premio-pritzker-de-francis-kere?ad_campaign=normal-tag. Acesso em: 18 abr. 2023.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS. Panorama geral da Covid-19. Disponível em: https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados_covid19/. Acesso em: 30 mai. 2023

BERRIEL, Virginia. **CUT BRASIL**. Brasil: um país negligenciado e o descaso do governo com os povos indígenas. Publicado em 24 de julho de 2020. Disponível em: https://www.cut.org.br/artigos/brasil-um-pais-negligenciado-e-o-descaso-do-governo-com-os-povos-indigenas-1979. Acesso em: 25 mai. 2023.

BEZERRA, JULIANA. **TODA MATÉRIA.** Índios Guarani. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/indios-guarani/. Acesso em: 28 mai. 2023.

COSTA ZANFER, GUSTAVO. **JORNALISMO JÚNIOR**. Guarani em São Paulo: A comunidade indígena do Jaraguá. Publicado em: 04 de setembro de 2020. Disponível em: https://jornalismojunior.com.br/guarani-em-sao-paulo-a-comunidade-indigena-do-jaragua/. Acesso em: 28 mai. 2023

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Criação de Centros de Educação e Cultura Indígena. Decreto n.° 44.389, de 18 de fevereiro de 2004. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/Certificacao/GatewayCertificaPDF.aspx?notarizacaoID=f2881214-3b28-4913-8563-66a6713a4b5c. Acesso em: 28 mai. 2023.

FRANCISCA GONZÁLES, MARIA. **ARCHDAILY**. Biblioteca Kahlifeyah. Publicado: 30 de maio de 2018. Disponível: https://www.archdaily.com.br/br/895238/biblioteca-khalifeyah-search. Acesso em: 30 mai. 2023

FUNDO BRASIL. Povos Indígenas: história, cultura e lutas**.** Disponível em: https://www.fundobrasil.org.br/blog/povos-indigenas-historia-cultura-e-lutas/. Acesso em: 27 mai. 2023.

GALVANI, GIOVANNA. **CARTA CAPITAL**. Índios guarani resistem à reintegração de posse no Pico do Jaraguá. Publicado em: 10 de março de 2022. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/indios-guarani-resistem-a-reintegracao-de-posse-no-pico-do-jaragua/ Acesso em: 28 abr. 2023

GLETTE, GABRIELA. **HYPENESS**. Tanzânia inaugura orfanato autossustentável inspirado em árvore. Publicado 08 de novembro de 2019. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2019/11/tanzania-inaugura-orfanato-autossustentavel-inspirado-em-arvore/ Acesso em: 27 abr. 2023

REFERÊNCIAS

GOVERNO FEDERAL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Publicado em: 12 de novembro de 2013. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao. Acesso em: mar. 2023.

GRUPOINDUSPARQUET. Você conhece a madeira Cumaru? Disponível:https://www.grupoindusparquet.com.br/noticias/voce-conhece-a-madeira-cumaru#:~:text=A%20madeira%20Cumaru%20%C3%A9%20uma,%2C%20escadas%2C%20esquadrias%20e%20mobili%C3%A1rio. Acesso em: 29 nov. 2023.

IBGE. Brasil 500 anos de povoamento. Publicado em 2007. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf. Acesso em: 27 mai. 2023.

IBGE. O Brasil Indígena. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1. Acesso em: 28 mai. 2023.

BRASIL ARQUITETURA. **ARCHDAILY**. Instituto Socioambiental – ISA. Publicado em: 14 março 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797777/instituto-socioambiental-nil-isa-brasil-arquitetura> Acesso em: 9 set. 2023.

KRENAK, AILTON. **CANAL BRASIL YOU TUBE**. Ailton Krenak explica o que é "Demarcar a Tela", Cinejornal, Representatividade Indígena. Publicado em: 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KcXtLlctGEI>. Acesso em: 30 mai. 2023

LEROY MERLIN. Tijolo ecológico: o que é e quais as vantagens de escolher. Disponível: https://www.leroymerlin.com.br/dicas/tijolo-ecologico-vantagens. Acesso em: 13 nov. 2023.

MACIEL, EDGAR. **VOA PORTUGUES**. Governo brasileiro quer retomar demarcação de terras indígenas. Por que é que isso é importante? Publicado em: 16 de março de 2023. Disponível em: https://www.voaportugues.com/a/governo-brasileiro-quer-retomar-demarca%C3%A7%C3%A3o-de-terras-ind%C3%ADgenas-por-que-%C3%A9-que-isso-%C3%A9-importante-/7006752.html. Acesso em: 19 mar. 2023

MAPA DA TERRA. Extensão da Escola Primária de Gando. Publicado em: novembro de 2020. Disponível em: https://mapadaterra.org/building/extens%C3%A3o-da-escola-prim%C3%A1ria-gando-1605490211604x5445915636866744000 Acesso em: 18 abr. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Fases do Processo de Demarcação de Terras. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/dados-da-atuacao/grupos-de-trabalho/gt-demarcacao/docs/fases-do-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas. Acesso em: 23 abr. 2023

PAIVA, BIANCA E HEINEN, MAÍRA. **AGÊNCIA BRASIL**. Indígenas na cidade: pobreza e preconceito marcam condição de vida. Publicado em 19 de abril de 2017. Disponível em:https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida. Acesso em 30 abr. 2023

PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ. **Pico do Jaraguá**. Autor desconhecido. Disponível em: https://www.picodojaragua.com.br/ Acesso em: 03 abr. 2023

PINTOS, PAULA. **ARCHDAILY**. Centro Infantil Econef / Asante Architecture&Design + Lönnqvist & Vanamo Architect. Publicado em: 09 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/925985/centro-infantil-econef-asante-architecture-and-design-plus-lonnqvist-and-vanamo-architects. Acesso em: 20 mar. 2023

PLANALTO. **Estatuto do índio**. Lei N° 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 29 abr. 2023.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Demarcações. Modificado em: 19 de abril de 2018. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/dados-da-atuacao/grupos-de-trabalho/gt-demarcacao/docs/fases-do-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas Acesso em: 23 abr. 2023

POVOS INDÍGEENAS NO BRASIL. Saúde Indígena. Publicada em: 27 de agosto de 2018. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Sa%C3%BAde_Ind%C3%ADgena. Acesso em: 23 abr. 2023

REFERÊNCIAS

PEREIRA, RENÉE. **TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL**. Índios resistem a uma obra de ferrovia em São Paulo. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/120331. Acesso em: 06. mar 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Conheça os históricos dos distritos de Pirituba/ Jaraguá. Publicado em: 10 de Janeiro de 2023. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pirituba_jaragua/historico/index.php?p=466 Acesso em: 03 abr. 2023

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Gestão Urbana. Publicado em: 11 de dezembro de 2016. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/mapa-das-terras-indigenas-em-sao-paulo-ja-pode-ser-consultado-no-geosampa/. Acesso em: 28 mai. 2023

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Prefeitura atua para manter cultura indígena em São Paulo. Secretaria Municipal de Comunicação. Publicado em 25 de agosto de 2022. Disponível em: https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-atua-para-manter-cultura-indigena-em-sao-paulo#:~:text=Na%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,o%20%C3%BAltimo%20Censo%20do%20IBGE. Acesso em: 23 abr. 2023

RAQUEL, MARTHA. **BRASIL DE FATO**. Brasil ultrapassa marca de mil indígenas mortos em decorrência da covid-19. Publicado em: 13 de março de 2012. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2021/03/13/brasil-ultrapassa-marca-de-mil-indigenas-mortos-em-decorrencia-da-covid-19#:~:text=O%20Brasil%20alcan%C3%A7ou%2C%20na%20%C3%BAltima,Ind%C3%ADgenas%20do%20Brasil%20(APIB). Acesso em: 30 mai. 2023

RIBEIRO, MARIA FERNANDA. **REPÓRTER BRASIL**. Com ameaças crescentes a seus territórios, mulheres indígenas atuam como brigadistas para "acalmar" o fogo. Publicado em: 07 de abril de 2022. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2022/04/com-ameacas-crescentes-a-seus-territorios-mulheres-indigenas-atuam-como-brigadistas-para-acalmar-o-fogo/. Acesso em: 29 abr. 2023

SENA, AILTON. **EDUCA MAIS BRASIL**. Colônia de exploração. Publicado em 13 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/colonia-de-exploracao. Acesso em: 27 mai. 2023.

SOCIOAMBIENTAL. Covid-19 e os povos indígenas. Disponível em: https://covid19.socioambiental.org/#:~:text=Primeiro%20informe%20da%20Sesai%20durante,se%20espalhar%20muito%20mais%20r%C3%A1pido. Acesso em: 29 de abr.2023

SOUZA, EDUARDO. ARCHDAILY. Lajes com bolhas de ar? Como o sistema BubbleDeck funciona. Publicado: 23 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/945876/lajes-com-bolhas-de-ar-como-o-sistema-bubbledeck-funciona. Acesso em: 09 nov. 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. A Constituição e o supremo. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=231#:~:text=231.,respeitar%20todos%20os%20seus%20bens. Acesso em: 29 abr. 2023

ecossistema ânima

ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, Antonio Tadeu de Azevedo Laurindo de Oliveira, CPF 461.487.978-01, Registro de Identidade 38.155.475-2, na qualidade de estudante de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição de Ensino São Judas Tadeu, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de Superior bacharel, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

a) o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

b) as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;

c) todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;

d) todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.

Assinatura do Estudante

Ciente, _____

Assinatura do Orientador

Local e data: São Paulo, 30 de Novembro de 2023.

Digitalizado com CamScanner